UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INSTITUTO DE FILOSOFIA DE CIÊNCIAS HUMANAS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA POLÍTICA

GIUSEPPE PITANA MORRONE

A PERSPECTIVA DA ACADEMIA CHINESA SOBRE O PAPEL DO BRASIL NO SISTEMA INTERNACIONAL: ANÁLISE DOS PERIÓDICOS DE CIÊNCIAS HUMANAS DA C9 LEAGUE (2000- 2024)

Porto Alegre

2026

GIUSEPPE PITANA MORRONE

A PERSPECTIVA DA ACADEMIA CHINESA SOBRE O PAPEL DO BRASIL NO SISTEMA INTERNACIONAL: ANÁLISE DOS PERIÓDICOS DE CIÊNCIAS HUMANAS DA C9 LEAGUE (2000- 2024)

Dissertação apresentada como requisito para a obtenção do título de Mestre em Ciência Política pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. André Luiz Reis da Silva

Porto Alegre

2026

CIP - Catalogação na Publicação

Morrone, Giuseppe Pitana
A PERSPECTIVA DA ACADEMIA CHINESA SOBRE O PAPEL DO BRASIL NO SISTEMA INTERNACIONAL: ANÁLISE DOS PERIÓDICOS DE CIÊNCIAS HUMANAS DA C9 LEAGUE (2000-2024) / Giuseppe Pitana Morrone. -- 2026.
70 f.
Orientador: André Luiz Reis da Silva.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Ciência Política, Porto Alegre, BR-RS, 2026.

1. Relações Brasil-China. 2. Relações Sul-sul. 3. Bibliometria. 4. Revisão de Literatura. 5. Estudos Asiáticos. I. da Silva, André Luiz Reis, orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Núcleo Acadêmico Administrativo de Pós-Graduação

ATA DE DEFESA DE MESTRADO

Em 14 de abril de 2026, reuniu-se a Banca Examinadora para realizar o exame de defesa de mestrado, no Programa de Pós-Graduação em Ciência Política/Mestrado da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, do trabalho de **GIUSEPPE PITANA MORRONE**, intitulado *"A PERSPECTIVA DA ACADEMIA CHINESA SOBRE O PAPEL DO BRASIL NO SISTEMA INTERNACIONAL: ANÁLISE DOS PERIÓDICOS DE CIÊNCIASHUMANAS DA C9 LEAGUE (2000-2024)"*. Após exposição oral do trabalho pelo(a) aluno(a), os membros da Banca reuniram-se e **APROVARAM** o mesmo. E, por ser verdade, eu, André Luiz Reis da Silva, lavrei a presente ata, que vai assinada por mim e pelos demais membros da Banca Examinadora.

Orientador(a), Presidente da Banca Examinadora:

Prof. Dr. André Luiz Reis da Silva
ORIENTADOR

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Diego Pautasso
Colégio Militar POA

Prof. Dr. Bruno Hendler
UFRGS/PPGEEI

Prof. Dr. Eduardo Munhoz Svartman
UFRGS/PPG Ciência Política

À minha mãe

Agradecimentos

Esta pesquisa teve apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), e foi amparada institucionalmente pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Agradeço ao meu orientador André Reis da Silva, por todo o apoio e confiança nesta jornada. Este trabalho não poderia ter um agradecimento maior para outra pessoa a não ser para minha mãe, parte destas palavras foram escritas em uma cadeira de quarto de hospital, gosto de pensar que escrever este projeto foi minha maneira de contribuir para que sua saúde se recuperasse mais rápido. Agradeço imensamente à equipe oncológica do Hospital São Lucas da PUC, por todo o carinho, profissionalismo e atenção à minha mãe e à minha família. Agradeço a meu pai e minha irmã por todo o carinho e confiança depositados em mim durante essa jornada. Sou imensamente grato à Fernanda, minha namorada, pela confiança e apoio em toda esta jornada, pelos pontos altos e baixos, obrigado por acreditar em mim. Agradeço à Carolina, minha psicóloga, por ter me dado a fortitude mental para que esse projeto pudesse ser concluído. Agradeço aos meus queridos amigos, em especial para Nathalia, Natália, Henrique, Oscar, Maria e Rafael, que estiveram ao meu lado durante todo o mestrado, compartilhando dores e alegrias. Agradeço aos meus queridos companheiros da Casamatta, que me permitem expressar o que sinto através da música, quando faltavam as palavras. 我要感谢所有中国学者，我很荣幸能研读他们的研究成果。感谢大家为拓展和深化中巴关系讨论所付出的努力。希望本研究能为今后的学术成果提供启发，成为我们正在搭建的这座桥梁上的一块小小的基石。

他明白

他明白

我给不起

于是转身向大海走去

(No Party for Cao Dong, 2016)

Resumo

Com a aproximação do Brasil com a China nas últimas duas décadas, o país asiático se tornou um ator recorrente tanto na análise da comunidade acadêmica quanto para a opinião pública em geral. Dadas as devidas proporções da relação bilateral entre Brasil e China, este trabalho investigou os estudos de política externa brasileira e a inserção internacional do Brasil na academia chinesa. Este projeto traçou o panorama científico da Academia Chinesa sobre o Brasil e sua relação com o Sistema Internacional entre os anos de 2000 e 2024, utilizando, como metodologia de análise, uma revisão de literatura das principais revistas chinesas e uma análise bibliométrica dos resultados encontrados. O trabalho buscou responder qual é a percepção da academia chinesa sobre a política externa brasileira nos âmbitos bilateral, multilateral e unilateral. Além de traçar um panorama da produção chinesa sobre a política externa brasileira, analisando o volume, e a periodicidade das publicações, também identificando pontos de consenso e divergência entre os pesquisadores chineses.

Palavras-Chave: Relações Brasil-China, Relações Sul-sul; Bibliometria; Revisão de Literatura

Abstract

With the deepening of relations between Brazil and China over the past two decades, China has become a recurring actor both in academic analysis and in broader public debate. Considering the scope and relevance of the bilateral relationship between Brazil and China, this study investigates Brazilian foreign policy studies and Brazil's international insertion as examined within Chinese academia. The project aims to map the scientific production of Chinese scholarship on Brazil and its relationship with the international system between 2000 and 2024. Methodologically, it employs a literature review of leading Chinese academic journals combined with a bibliometric analysis of the identified publications. The study seeks to answer how Chinese academia perceives Brazilian foreign policy in bilateral, multilateral, and unilateral contexts. In addition to outlining the overall panorama of Chinese scholarship on Brazilian foreign policy by analyzing publication volume and periodicity, the research also identifies points of consensus and divergence among Chinese scholars.

Keywords: Brazil China Relations; South South Relations; Bibliometrics; Literature Review.

摘要

随着过去二十年巴西与中国关系的不断深化，中国逐渐成为学术界研究和社会舆论讨论中的重要行为体。基于巴中双边关系的发展背景，本文旨在考察中国学界对于巴西外交政策研究以及巴西国际角色的学术讨论。本研究通过梳理2000年至2024年中国主要学术期刊中的相关研究成果，运用文献综述与文献计量分析相结合的方法，系统分析中国学界关于巴西及其在国际体系中地位的学术生产情况。本文试图回答中国学界如何看待巴西外交政策在双边、 多边以及单边层面的表现与作用。同时，研究还将梳理中国学界关于巴西外交政策研究的整体图景，包括相关研究的发表数量与时间分布，并识别中国学者之间在相关议题上的主要共识与分歧。

关键词：中巴关系，南南合作，文献计量分析，文献综述

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 1
2 CONTEXTO HISTÓRICO 6
2.1 A POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO E O GOING OUT CHINÊS 6
2.2 INTEGRAÇÃO ENTRE A ACADEMIA E O GOVERNO 9
2.3 AS RELAÇÕES ENTRE BRASIL E CHINA 11
2.4 BRICS: O PONTO DE CONTATO 15
3 ABORDAGEM METODOLÓGICA 18
3.1 CONSTRUÇÃO DO BANCO DE DADOS E PROCESSAMENTO DE INFORMAÇÕES 18
3.2 MONTAGEM DO BANCO DE DADOS 22
3.3 RESULTADOS ENCONTRADOS: MÉTODO QUANTITATIVO 24
4 O BRASIL NA PRODUÇÃO ACADÊMICA CHINESA: REVISÃO DE LITERATURA E ANÁLISE DE CONTEÚDO 28
4.1 APRESENTAÇÃO DOS CRITÉRIOS DO MATERIAL 29
4.2 DADOS QUALITATIVOS GERAIS 29
4.3 EIXOS TEMÁTICOS 32
4.3.1 Eixo econômico 32
4.3.2 Eixo Político 37
4.3.3 Eixo Securitário 41
4.4 PERFIL DE ENGAJAMENTO 45
4.4.1 Eixo Multilateral 45
4.4.2 Eixo Bilateral 46
4.4.3 Eixo Unilateral 48
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 51
REFERÊNCIAS 55

Lista de Gráficos

Gráfico 1- Posicionamento bilateral entre Brasil e China na Balança comercial..... 12
Gráfico 2 Balança comercial Brasil – China (Valores em US$ bilhões)..... 14
Gráfico 3 - Volume de incidências ao longo do tempo - Fortes e Fracas.....24
Gráfico 4 - Menções por ano - separadas por fortes e fracas.....25
Gráfico 5 - Volume total de artigos dividido por Universidades..... 27
Gráfico 6 - Volume de incidências sobre o Brasil, dividido por Universidades..... 28
Gráfico 7 - Menções do BRICS no tempo.....31
Gráfico 8 - Volume de cada eixo temático.....32
Gráfico 9 - Produções por ano – Eixo Econômico.....35
Gráfico 10 - Volume de trabalhos por revista - Economia.....36
Gráfico 11 - Volume de trabalhos por instituição – Eixo Econômico.....37
Gráfico 12 - Volume de trabalhos por periódico – Eixo Político.....39
Gráfico 13 - Produções por ano - Eixo Político.....40
Gráfico 15 - Produções por ano – Eixo Securitário..... 43
Gráfico 16 - Número de publicações por instituição - Eixo Securitário.....44
Gráfico 17 - Número de publicações por periódico - Eixo Securitário..... 44
Gráfico 18 - Distribuição de volume ao longo do tempo – Eixo Multilateral..... 45
Gráfico 19 - Distribuição temática no eixo Multilateral.....46
Gráfico 20 - Distribuição temática no eixo Bilateral..... 47
Gráfico 21- Distribuição temática no eixo Unilateral.....50

Lista de Figuras

Figura 1 - Verticalização do Ensino Superior Chinês..... 7
Figura 2- Mapa de membros do Brics.....16

Lista de Tabelas

Tabela 1- Porcentagem dos Membros do BRICS na balança econômica brasileira..... 17
Tabela 2 - Volume total e incidência de operadores, separados por periódico.....26

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento tecnológico chinês é um projeto de longa data desenvolvido pelo planejamento do Estado para suprir as demandas por novas tecnologias de forma autônoma e nacional. A estruturação do governo comunista chinês no pós-guerra civil estabeleceu uma série de programas de educação e desenvolvimento como forma de diminuir o nível de analfabetismo do país, além de desenvolver uma nova mão de obra qualificada. A expansão de novas universidades e programas de desenvolvimento tecnológico se intensificaram após a ruptura Sino-Soviética, no início da década de 1960. Sem o apoio do Governo de Moscou, a China se encaminha para um período de isolamento político, destinando seus recursos para um desenvolvimento autônomo.

O governo Mao Zedong (1949-1973), em especial nos seus últimos anos à frente do Partido Comunista chinês (PCCh) estabeleceu uma série de programas de modernização, bem como o aumento do número de universidades, localizadas em diversas áreas do país. Estes planos anteriores foram muito importantes pois serviram de base para as reformas educacionais dos governos seguintes (Abi-Sad,1996). Após o julgamento da Gangue dos Quatro e da ascensão de Deng Xiaoping ao poder, o país reestruturou sua política externa, apresentando posturas mais pragmáticas com seus vizinhos, em especial com o Japão. Esta mudança política afetou o sistema de ensino superior chines, como forma de expandir e acompanhar o desenvolvimento tecnológico (Huang *et al.*, 2022).

O "grande salto" em relação às universidades aconteceu na década de 1990, Primeiro com o projeto 211, de 1995 e em seguida com o projeto 985, de 1998. Ambos os programas buscavam fundar uma rede de universidades de elite. A ampliação do programa de Universidades, em especial o projeto 985, foi fortemente influenciada pela crise asiática de 1997. Com ondas de demissões e um mercado de trabalho em relativa baixa, houve um significativo aumento de procura por graduações, pós-graduações e especializações na China. Em busca de estabilidade e oferta de vagas, aumentadas significativamente pelos programas de desenvolvimento, o número de universitários expandiu de 1,08 milhões para 6 milhões entre os anos de 1998 e 2008 (Zong; Zhang, 2019). Em diversos momentos, como a crise de 2008, a carreira universitária se torna uma alternativa estável e segura.

As relações do Brasil com a China, datam-se desde o tempo do Império, mas mantinham uma relação puramente econômica Durante o século XX, com a Guerra Fria, as relações com o Brasil acompanharam de certa forma o padrão de relações entre países do Bloco capitalista. Somente após a década de 1990, o país passou a assumir um papel crescente

na política brasileira, através de projetos conjuntos como o CBERS, o satélite conjunto entre os dois países, iniciou-se um processo de integração bilateral, atrelados ao momento de abertura de novos mercados, culminando com o país asiático se colocando como o principal parceiro econômico brasileiro em 2008 (INPE, 2024).

No decorrer das décadas do Século XXI, a presença chinesa no Brasil tem sido mais notória para além de temas econômicos. O papel da China como um ator global dito "indispensável" estabelece uma mudança de análise entre as políticas externas de diversas regiões, este mesmo tipo de padrão acompanha a academia brasileira (Becard, 2008). Os avanços chineses nas estruturas econômicas brasileiras tornaram o país um objeto de interesse de pesquisas e análises, apontando principalmente sua política em relação ao Brasil e quais as possibilidades de barganha e negociações. Juntamente com o direcionamento da política brasileira de encontrar qual o lugar do Brasil no Sistema Internacional, o caráter competitivo e cooperativo da China tem sido alvo de discussões da academia e dos tomadores de decisão brasileiros (Cabral, 2004).

O Brasil ocupa um papel importante para a China, por mais que o país seja uma grande potência na produção de alimentos e apresentar grandes investimentos no desenvolvimento de técnicas agrícolas, ele não atinge uma produção de alimentos capaz de suprir sua população de forma autossuficiente, dessa forma, o país tem feito investimentos com diversos parceiros internacionais para garantir a segurança alimentar de sua população (Hiratuka; Sarti, 2016). O Brasil desempenha um papel fundamental para a China ao fornecer diversos produtos basilares para a indústria agrícola chinesa, em especial a soja para engorda de gado, além de fornecer matérias primas de diversas indústrias, como a bauxita, minérios de ferro e outros tipos de terras raras (Cervo; Lessa, 2014).

Assim, a política chinesa foi capaz de angariar o mercado brasileiro no quesito de exportações, encabeçado como o principal destino das produções brasileiras e o maior parceiro econômico de diversos estados da federação. Esta dinâmica de comércio incentivou os esforços da academia nacional a compreender de que forma esta balança comercial é capaz de afetar a dinâmica interna e externa da política brasileira. Isso levantou o debate do papel dicotômico chinês de competição e cooperação, pois, ao mesmo tempo que serve de fonte de demanda para determinados setores, como o primário, também se discute o papel da China como fomentador da desindustrialização nacional, através de *outsourcing* ou com algumas formas de *dumping* (Cervo; Lessa, 2014).

A discussão sobre as capacidades chinesas de modificar as ações de diferentes atores tem sido um tema frequente em diversas discussões acadêmicas, este efeito é visível de forma empírica ao se inserir como pesquisador em um ambiente acadêmico, entretanto, descobrir se a recíproca é verdadeira ainda é um assunto pouco debatido (Becard, 2008). Devido à estratégia chinesa de inserção nas cadeias globais de valor, é lógico deduzir que há reverberações internas no país asiático com esta dinâmica de aproximação e expansão; entretanto, mesmo dentro dos estudos asiáticos, este tópico ainda é pouco debatido. Compreender a "caixa preta" da academia chinesa envolve investigá-la de dentro para fora, em um processo que esbarra em barreiras de acesso à informação e especialmente de linguagem (Zheng, 2014).

Este trabalho tem como objetivo geral investigar qual a percepção que a Academia chinesa tem do papel internacional do Brasil e de sua política externa. Em seus objetivos específicos, esta pesquisa buscou por meio da análise de revistas científicas de ciências humanas e multidisciplinares das maiores universidades chinesas, construir um banco de dados com os artigos nos quais o Brasil é objeto central da análise; realizar uma análise dos metadados, investigando a temporalidade dos artigos em relação a sua incidência; traçar o perfil da academia chinesa, identificando a incidência de trabalhos por instituição e por região da China; e, por último, em uma análise qualitativa, separar os trabalhos em eixos temáticos, estabelecendo as relações em caráter multilateral, bilateral e unilateral além de separar em subgêneros dos assuntos de Segurança, Economia e Política, detalhados na seção de metodologia desse projeto.

A pergunta que este trabalho respondeu é: "qual o panorama da pesquisa chinesa sobre o Brasil nos principais centros acadêmicos da China e como a academia chinesa percebe o Brasil nos âmbitos bilateral, multilateral e unilateral?" Como hipóteses, primeiramente refere-se aos dados quantitativos, baseando-se na bibliografia existente sobre as relações Brasil-China,esperou-se que o volume dos trabalhos seja crescente, de forma linear ao longo do recorte temporal com aumentos consideráveis entre os anos de 2014 e 2016. Ao mesmo tempo, um grande volume de trabalhos nos primeiros dez anos não é aparente pelo fato das relações bilaterais não atingirem um patamar de relevância significativa no fim da década de 2010, em especial na presença do Brasil em relação à China.

Por último, esperou-se que o maior volume de publicações seja visível nos anos de 2018 a 2020. Estas estimativas foram percebidas através de análise de bibliografia, em especial de Zheng (2014) e de Zuo (2011), as quais buscam analisar a academia chinesa sobre

o Brasil. Além disso, esta hipótese baseou-se num espelhamento de resultados encontrados em trabalho prévio (Morrone, 2023) analisando a academia brasileira, dadas as devidas proporções do corpo acadêmico chinês em relação ao brasileiro e a diferença de proposta do trabalho anterior e o volume dos dados a serem analisados no presente projeto, mas ainda sim é válido.

Em relação à parte qualitativa, esperou-se uma presença significativa nas esferas bilateral e multilateral, e supõe-se uma maior prevalência de análises sobre governos específicos, em especial os Governos do Partido dos Trabalhadores (PT) e de Jair Bolsonaro (2018-2022), além de temas de maior contato entre os dois países, como segurança alimentar, meio ambiente e fóruns multilaterais, em especial o BRICS. Esta hipótese também foi um reflexo dos resultados encontrados durante a investigação da academia brasileira, na qual foi percebido grande interesse nas áreas de comércio, agricultura e diplomacia. Estes tópicos são fortes pontos de contato entre os dois países no Sistema Internacional e já anteriormente documentados (Zheng, 2014; Zuo, 2011).

A justificativa deste projeto se encontra na necessidade de investigar se as políticas brasileiras de inserção internacional são reconhecidas pelo corpo acadêmico chinês, de forma a serem contabilizadas nos materiais produzidos pelas principais universidades chinesas. Este projeto identificou se houve uma correspondência no papel do Brasil para as políticas chinesas, assim como o papel do país asiático nas dinâmicas internas e externas brasileiras, mantendo as devidas proporções. Estudar a produção chinesa sobre nosso país também é importante para compreender como é realizado a construção de conhecimento em um corpo científico estrangeiro, quais suas preferências, convergências e discordâncias, tendo a possibilidade de comparação com a produção brasileira e traçar paralelos entre as duas comunidades.

A metodologia empregada neste trabalho se baseou no processo de revisão de literatura e de bibliometria, em especial no método de revisão descrito por Bardin (2011), no processo das informações, foi utilizado a diretriz *PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analysis)* para criar um procedimento objetivo e replicável da clivagem dos trabalhos pertinentes ao tema. Este trabalho se dividiu em três etapas, a primeira delas é o recolhimento de informações e a montagem dos dados, construindo um espaço amostral "bruto" na qual serão aplicados os operadores booleanos para a clivagem da amostra (Page *et al.*, 2020). Após esta separação, o material filtrado será analisado de forma quantitativa, formando dados que identifiquem o perfil estatístico da academia chinesa. Por

último, realiza-se a etapa quantitativa, empregando a metodologia *PRISMA*, na etapa de processamento, identificando os resumos dos trabalhos os pontos de destaque, em seguida, categorizando tematicamente e de acordo com os resultados encontrados.

O material coletado na filtragem *PRISMA*, na parte qualitativa, será analisado através de leitura e interpretação do autor, estes trabalhos não serão necessariamente lidos na íntegra, dado o volume de material e a pertinência da análise. Dessa forma, serão identificados os pontos principais dos textos, classificando seu problema de pesquisa, objetos de análise e resultados encontrados. Estes trabalhos serão analisados e comparados entre si, dentro de suas áreas temáticas para identificar pontos em comum das análises ou divergências dentro do corpo acadêmico chinês. Este processo envolve a seleção e recorte dos textos, e a tradução de pontos relevantes do mandarim para o português, sendo considerada uma parte igualmente complexa da análise, em um patamar semelhante à coleta do material nas bases de dados.

Assim, este trabalho busca preencher lacunas sobre o reflexo da política internacional na academia chinesa, se há uma reverberação de nossa política externa e de que forma ela se apresenta dentro da China. Para isso, é importante construir pontes com a academia chinesa, superando desafios de acesso à informação e barreiras de linguagem. Aproximar as duas comunidades é um passo importante na compreensão mútua e abre espaço para a construção de conhecimento científico em diferentes perspectivas, construindo uma perspectiva multifacetada dos impactos decisórios brasileiros em seu principal parceiro econômico.

2 CONTEXTO HISTÓRICO

Neste capítulo será abordado o histórico do desenvolvimento acadêmico chines, a relação entre o corpo acadêmico e os tomadores de decisão. Na segunda parte serão abordadas as relações bilaterais entre Brasil e China e suas modificações entre os diferentes governos.

2.1 A POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO E O GOING OUT CHINÊS

A estratificação do ensino superior chinês tem seu início na década de 1950, com o intuito de direcionar os investimentos no ensino superior chinês, o Governo do PCCh criou um seleto grupo de universidades de elite, administrada diretamente pelo Ministério da Educação, diferentemente de Universidades menores, que eram administradas por governos locais. Estas instituições recebiam porcentagens significativas do orçamento em pesquisa e desenvolvimento, tinham prioridade na seleção de novos alunos e se beneficiavam de políticas governamentais de financiamento (Hu, 2011). O projeto atingiu sua maturidade com o Governo Deng Xiaoping (1978-1989). Neste período, além da expansão do número de instituições de ensino - de seis para noventa e nove na década de 1980-, era necessária a inserção dos pesquisadores na comunidade internacional, aumentando o reconhecimento das instituições e produções chinesas (Liu, Turner,Jing, 2019).

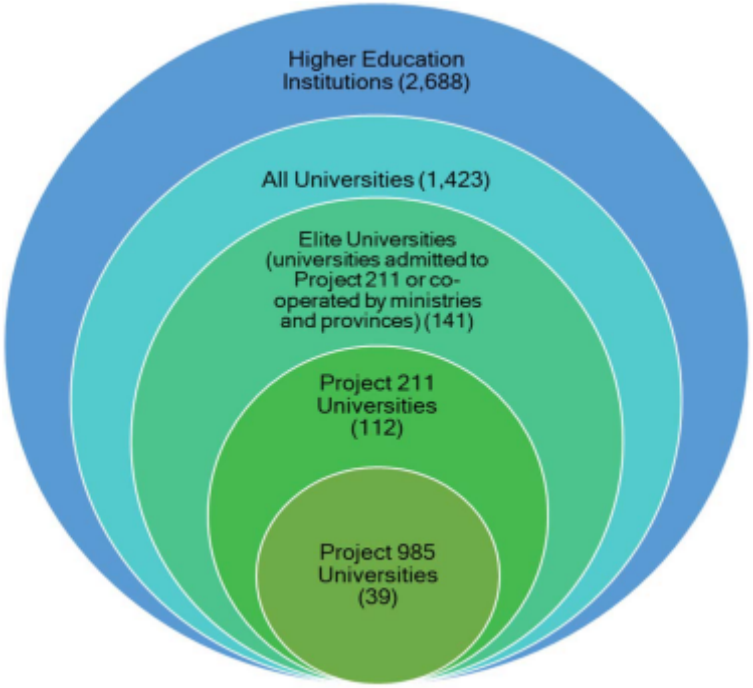
A partir do plano quinquenal de 1990, já no Governo Jiang Zemin (1989-2003), o ministério da educação da China expandiu os investimentos do ensino superior em um seleto grupo de universidades, com o objetivo de fomentar uma elite acadêmica (Huang *et al.*, 2022). O projeto então denominado de Programa 211 foi responsável por direcionar uma grande quantidade de investimento no aprimoramento da formação de profissionais capacitados, principalmente nas áreas de *STEM* (Ciências exatas e biológicas, Tecnologia, Engenharia e Matemática) com o objetivo de criar uma categoria de universidades de nível mundial, integrando a elite acadêmica aos centros de pesquisas globais. É importante salientar que, durante o programa, ainda corria concomitantemente o projeto de expansão do ensino superior, ampliando para cerca de 2700 instituições de ensino, em todos os campos de ensino.

Após o sucesso do programa, em 1998, foi lançado o programa 985, na qual o Governo buscou criar uma equivalente Chinesa à *Ivy League* dos EUA, na qual as universidades estivessem nas mais altas colocações de rankings de instituição de ensino, atraindo investimento externos e alunos internacionais. Para além dos objetivos do programa, a integração destas instituições com projetos ponta de lança de desenvolvimento tecnológico eram vitais para os objetivos de desenvolvimento dos planos quinquenais da década de 1990.

Juntamente com o *Going global*, suas instituições seguiram o mesmo caminho proposto pelo PCCh, elaborando um programa autônomo de desenvolvimento de tecnologia fina, ao mesmo tempo que busca se inserir nas cadeias globais de valor como um ator com capacidades produtivas e competitivas.

É neste contexto que surge a C9 League em 2009, o nome se refere às 9 universidades que atingiram o padrão de excelência global exigido pelo programa. O sucesso do programa 985 é evidente ao criar uma rede de 39 universidades de padrão internacional, interligadas com centros de inovação tecnológicos tanto da Ásia quanto do Ocidente. Em 2017, o programa *Double First Class* foi posto em prática, tendo como objetivo aplicar o padrão de excelência internacional nas disciplinas oferecidas pelas universidades *First Class,* como forma de ampliar a demanda e notoriedade dos cursos em um âmbito geral (Liu; Zhao; Starkey, 2021). Mesmo com os programas anteriores já encerrados, o peso histórico destas instituições ainda se mantêm, não só ainda são classificadas como C9 League, mas recebem um volume consideravelmente maior de financiamento e de alunos se comparados com as demais da mesma categoria (Shu *et al.*, 2021).

Figura 1 - Verticalização do Ensino Superior Chinês



Fonte: Shu *et al.* (2021)

A C9 League corresponde as nove maiores universidades da China, recebendo a parte mais significativa de investimento nacional do ensino superior, o grupo é composto pela Universidade Jiaotong de Shanghai (UJTS), Universidade JiaoTong de Xi'an (UJTX), Universidade de Zhejiang, Universidade de Beijing, Universidade de Nanjing, Universidade de Fudan, Universidade Tsinghua (em Beijing), Instituto de Tecnologia de Harbin (HIT) e Universidade de Ciência e Tecnologia da China. Dentre estas, apenas o CIT e a Universidade de Ciência e Tecnologia da China foram fundadas durante o período republicano, todas as outras foram construídas durante o governo Qing (1636-1912).

Mesmo entre os membros, há uma distinção na qualidade de ensino, entre os rankings de avaliação de ensino superior, a Universidade de Beijing, a UJTS e a Universidade de Fudan figuram constantemente entre as três mais bem avaliadas do país. Estas três universidades apresentam maiores níveis de integração com centros acadêmicos de excelência internacional, também apresentam uma presença maior em projetos multinacionais de pesquisa e desenvolvimento (Allen, 2017). Atualmente, ainda que o Governo de Pequim tenha realizado mudanças para a inclusão de novas universidades na elite do ensino superior chinês, o panorama ainda se concentra nas maiores metrópoles da China. Levando em conta a representação por região, a grande maioria se concentra na região leste da China, em especial no nordeste e sudeste do país. Ao separarmos geograficamente Shanghai e Beijing concentram o maior número de instituições, ambas com duas cada, UJTS e Fudan; e Tsinghua e Universidade de Beijing, respectivamente. As restantes são oriundas das cidades de Xian, Hefei, Nanjing, Harbin e Hangzhou, é interessante mencionar que todas estão localizadas na costa leste e nordeste da China.

Em termos de abrangência de campos de pesquisa, o foco da grande maioria das instituições reside nas áreas de engenharia, ciências exatas, medicina e, mais recentemente, computação. Este perfil de ênfases de campo é coerente ao considerarmos que o destino de maior a maior parte do orçamento dessas universidades é aplicada em pesquisas da área de STEM. Se medirmos o volume de disciplinas ofertadas pelos cursos destas universidades, cerca de 97% do total são oriundas do campo de exatas, engenharias e Medicina. Os outros 3% restantes são divididos entre as demais, como Administração, Agronomia, Economia, Direito e Ciências Humanas no geral - estas últimas somando cerca de 0,24% do volume total (Fang *et al*., 2013). Neste caso, é coerente com este resultado que exista uma grande predominância do campo de ciências exatas, sendo possível inferir que o espaço amostral recolhido coincide com a representatividade da área no universo total de pesquisas.

2.2 INTEGRAÇÃO ENTRE A ACADEMIA E O GOVERNO

O papel da academia para a formação de novos quadros políticos foi um objetivo relevante para o governo chinês, esta relação de aperfeiçoamento de lideranças é oriunda de políticas datadas do Império Qing, como a missão educacional de 1870, na qual foram enviados 150 acadêmicos chineses aos Estados Unidos para aprender sobre construção de ferrovias, estratégia militar e engenharia (Li, 2015). No Século XX, os movimentos revolucionários e seus líderes são intimamente ligados com projetos "intercâmbio" educacional, não necessariamente acadêmico. O mais emblemático deste período foi o *Work–Study Movement* (1912-1927), comandado pela ala anarquista das forças revolucionárias, com uma integração com movimentos anarquistas franceses, diversos chineses foram para Paris estudar em escolas francesas e pagavam com trabalho por suas aulas, entre seus alunos figuraram-se Zhou Enlai e Deng Xiaoping (Bailey, 1988).

A Segunda onda de programas de estudos no exterior ocorreu nos primeiros anos da república comunista, estudantes chineses foram selecionados para estudos no exterior, com o objetivo de adquirir *know-how* e trazer às universidades chinesas a expertise necessária para dar seguimento aos projetos de modernização nacional, interrompidos pelas guerras de formação nacional (1919-1949) (Shambaugh, 2013). O primeiro contato, oriunda da parceria Sino-Soviética promoveu uma integração entre Pequim e Moscou, como forma de estreitar laços e reforçar ideologicamente as instituições de ensino dentro do Bloco Socialista, nas décadas seguintes, os programas abrangeram um leque maior de países, como Japão, França, Alemanha e Estados Unidos (Li, 2015).

O objetivo da academia chinesa era aproveitar o crescente número de alunos que adquiriram acesso ao sistema de ensino através de políticas de alfabetização. Já neste período, era crescente o debate sobre uma ontologia própria, utilizando o conhecimento adquirido do exterior como alavancagem para a construção de novas tecnologias de forma autônoma (Bailey,1988). Esta integração, entretanto, juntamente com períodos de instabilidade interna na década de 1960 se tornou um dos focos de ação da Revolução Cultural (1966-1976), com o exílio, exoneração e prisão de alunos e professores. Estas políticas estremeceram as relações da Academia com o Governo, através de constante vigilância e das perseguições violentas de grupos como a Guarda Vermelha (Li, 2015).

O período que sucedeu o governo Mao Zedong foi palco de muitas reformas, com o ambiente acadêmico não foi diferente, a necessidade de avaliar as mudanças da revolução

cultural e os impactos na educação superior se tornou uma pauta importante no governo Deng Xiaoping. Com os programas de expansão econômica e industrialização nacional, o Ministério da Educação assume o plano de verticalizar a qualidade de suas instituições (Figueiredo, 2003). Dessa forma, deu-se continuidade ao programa de intercâmbios estudantis, vindo da necessidade de expandir a integração de sua comunidade acadêmica, ainda mais em um contexto de grandes mudanças no cenário político internacional. A ruptura das relações com a União Soviética, a aproximação com o Japão e a diplomacia Ping-Pong são fundamentais para o entendimento do ambiente político na qual as próximas gerações de acadêmicos e líderes políticos se formarão (Li,2015).

Para direcionar os investimentos no ensino superior chinês, o Governo do PCCh criou um seleto grupo de universidades de elite, administrada diretamente pelo Ministério da Educação, diferentemente de Universidades menores, que eram administradas por governos locais. Estas instituições recebiam porcentagens significativas do orçamento em pesquisa e desenvolvimento, tinham prioridade na seleção de novos alunos e se beneficiavam de políticas governamentais de financiamento (Hu, 2011). O projeto atingiu sua maturidade com o Governo Deng Xiaoping (1978-1989). Neste período, além da expansão do número de instituições de ensino - de seis para noventa e nove na década de 1980-, era necessária a inserção dos pesquisadores na comunidade internacional, aumentando o reconhecimento das instituições e produções chinesas (Shu *et al.*, 2021).

O uso da integração entre o programa universitário e os tomadores de decisão é possível de ser comprovado pelo número de políticos do governo chinês que são oriundos de universidades desse programa ou usufruíram de programas de expansão governamental, configurando um corpo na qual, embora sejam políticos profissionais, tenham qualificação especializada academicamente (Bailey, 1988). Muitas lideranças são oriundas das universidades mais tradicionais do país, servindo como mecanismo de instrução e integração entre a futura elite política do país e as elites políticas e intelectuais do exterior, destaca-se que todos os secretários gerais do PCCh após Deng Xiaoping são formados em Ciências Exatas e sua *alma mater* são parte da C9 League.

Atualmente, esta estrutura significa um fator importante na formação de novos quadros do governo, como há um grande incentivo ao ingresso no sistema de ensino superior, o peso da *alma mater* acaba sendo significativo na qualificação de novos líderes. A qualidade de ensino dos cursos da C9 League exerce influência significativa nos indicadores de seleção, em especial no índice de graduados especiais, na qual leva-se em consideração a proficiência

acadêmica do candidato, permitindo galgar a cargos altos mais rapidamente (Zhao, Ma, Chang, 2023). Por mais que o PCCh tenha incluído novas categorias para a inclusão de um quadro mais diverso socialmente, os laços entre a elite educacional e o governo de Pequim ainda são significativos. A conexão entre a política e a academia, embora produza quadros individuais altamente capacitados, acaba por restringir a pluralidade de políticos de fora dos grandes centros urbanos e de outras regiões menos desenvolvidas (Liu, Wang, 2019).

2.3 AS RELAÇÕES ENTRE BRASIL E CHINA

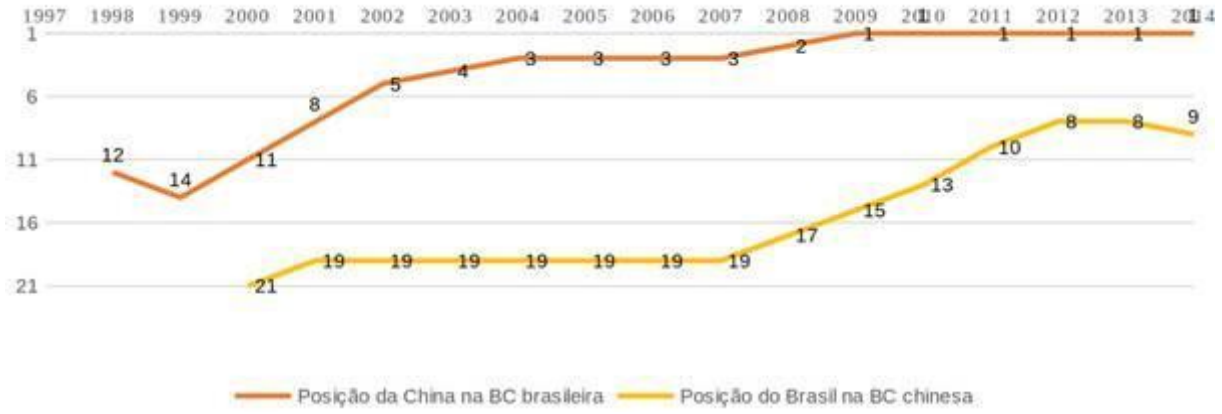
A história recente das relações bilaterais do Brasil começou em 1974, com o reconhecimento brasileiro da República Popular da China. O processo de estreitamento de relações se intensificou somente à partir da década de 1990, durante o governo Collor de Mello (1990-1992), nos esforços em buscar novos destinos para os produtos brasileiros, o que tornou a China um atrativo pelo seu grande mercado consumidor. Ao mesmo tempo, os planos de expansão econômica chinesa buscavam novas parcerias para o financiamento de seus projetos de desenvolvimento, desta busca por interesses conjuntos, resultou-se uma aproximação bilateral gradual e pragmática (Abi-Sad,1996). A integração entre a China e o Brasil, inicialmente se deu em meio de parcerias científicas, em especial no desenvolvimento conjunto do CBERS, lançado em 1998. Conjuntamente, a ampliação dos contatos diplomáticos durante o Governo Collor e Fernando Henrique Cardoso (1994-2002) pavimentaram o caminho para os governos seguintes nas relações bilaterais (Becard, 2008).

Durante o primeiro Governo Lula (2002-2006), a aproximação teve um aumento significativo em projetos e parcerias, com a nova diretriz da Diplomacia Ativa e Altiva, o governo buscou solidificar o leque de parceiros para além dos países desenvolvidos e os vizinhos latino-americanos. A busca por parceiras na África e na Ásia apontavam um campo fértil em economias emergentes que buscavam financiamentos sem as imposições de órgãos financeiros tradicionais, estas parcerias foram muito importantes para a aproximação multilateral entre China, Índia, Brasil e África do Sul (Silva, 2023).

Durante o segundo mandato de Lula (2006-2010) a China passa a alcançar maior destaque como parceira econômica, entre 2004 e 2009 o país asiático avança rapidamente em posições na Balança comercial brasileira, atingindo a primeira colocação entre 2008 e 2009 (Becard, 2008). esta aproximação é fruto, em parte, do *Boom* das *Commodities*, ampliando o valor de bens primários, torando o Brasil um grande atrativo para as demandas alimentícias e energéticas da China. É importante destacar que esta parceria não apresenta uma relação de

covalência, visto que o Brasil não passou a configurar em altas posições da Balança Comercial Chinesa no mesmo período. O aumento da presença brasileira aumenta à medida que a China aderiu aos programas de abertura econômica, tornando mais atrativas as vantagens comparativas da economia brasileira (Cooper; Farooq, 2015).

Gráfico 1- Posicionamento bilateral entre Brasil e China na Balança comercial



Fonte: APEX Brasil (2025).

A Crise econômica de 2008 também foi responsável pela aceleração desta aproximação, a queda dos ativos financeiros e a retração do Dólar e do Euro em seus países emissores para a contenção dos prejuízos impulsionou os países em desenvolvimento a buscar novas fontes investidoras (Zuo, 2011). A formação do bloco do então BRIC e sua solidificação teriam como objetivo o combate aos efeitos da crise e pressão política em órgãos multilaterais, promovendo medidas mais concretas de financiamento e atraindo países interessados nas vantagens de negociar sem os arreios de órgãos convencionais como o Banco Mundial ou o FMI (Becard; Barros-Platiau; Oliveira, 2015).

Por mais que a relação entre o Brasil e China seja, em sua grande maioria, convergente, não significa que não haja interesses divergentes. Em um primeiro momento, no âmbito multilateral, o projeto brasileiro de reforma do Conselho de Segurança se tornou fonte de atrito com a China e a Rússia, que não tinham interesse em mudanças na ONU. Outro ponto importante, no caso chinês, foram as ações do Brasil em medidas *antidumping* dos produtos chineses, com o enfoque em proteger o mercado interno e evitar a falência de empresas nacionais. Para além de medidas em órgãos internacionais e conversas bilaterais, barreiras técnicas foram utilizadas para pressionar os chineses a se adequarem ao mercado brasileiro (Hiratuka; Sarti, 2016).

Durante o período que antecedeu o golpe que encerrou o governo Dilma Rousseff (2010-2015), é possível perceber um declínio da diplomacia brasileira em seu engajamento multilateral, a política propositiva adotada nos governos anteriores deu lugar à manutenção das relações existentes. O Governo se baseou na estabilidade como prioridade de sua política externa, enxugando as ações diplomáticas e suspendendo as negociações de parcerias que não representassem benefícios em curto e médio prazo. Por mais que mantivesse as orientações políticas, o momento marcou um afastamento em momentos importantes na tomada de decisão do bloco (Cervo; Lessa, 2014; Silva, 2022).

A fundação do Banco dos Brics é considerada uma peça-chave no andamento das relações entre o bloco. A possibilidade de financiamento de projetos sem os mesmos condicionantes de instituições financeiras tradicionais se tornou um ponto de debate dentro do Sistema Internacional (Becard, 2015). O fluxo de investimentos e o comprometimento entre os países, em especial da China e da Rússia, para solidificar o projeto alavancaram o BRICS à um patamar de grande importância na disputa política e econômica. Ainda assim, a presença do Brasil pode ser considerada discreta, oriundas dos problemas internos e da crise econômica de 2014 que reduziu o volume de investimentos em programas internos e externos (Cervo; Lessa, 2014).

Durante o governo de Michel Temer (2016-2018), em um contexto de instabilidade política e impopularidade da figura do presidente, manter as relações com a China em um nível de normalidade era um dos principais objetivos de sua política externa. A desconfiança e instabilidade oriundas do processo de Impeachment impeliu ao governo a necessidade de garantir que não haveria alterações nos termos negociados no governo Rousseff (Almeida,2019). Durante seu governo, o Brasil manteve uma balança superavitária com a China, através de bens primários e exportação de matéria prima. Para a economia asiática, esta relação permitiu à China explorar o mercado brasileiro através de investimentos diretos em áreas de infraestrutura e tecnologia, aprofundando seu papel de investidor chave para a economia brasileira (Hiratuka; Sarti, 2016).

No governo de Jair Bolsonaro (2018-2022), sua política externa apresentou mudanças significativas em termos de direcionamento político com a China. É interessante perceber uma dicotomia entre as diferentes alas do governo sobre o papel que o país deve exercer no Brasil. Ao mesmo tempo que se teciam uma série de críticas sobre o governo de Pequim, em especial no PCCh, o Governo Bolsonaro foi responsável por apresentar um crescimento ainda maior dos investimentos chineses no Brasil. A postura de Beijing em relação às críticas, em especial

de Eduardo Bolsonaro, Abraham Weintraub e Ernesto Araújo, foi de manutenção do pragmatismo, mas com momentos de maior assertividade na resposta aos comentários dos membros do governo brasileiro (Hirst; Maciel, 2022).

Ao mesmo tempo em que notou uma maior alinhamento com a política externa dos EUA, a presença chinesa no mercado brasileiro se tornou mais evidente. A diminuição da diversificação econômica e o aumento de investimentos no setor primário em detrimento de produtos de maior agregado resultaram em um período de desindustrialização (Oreiro; Feijó, 2010). O foco em exportações para a China se tornou uma política forte no governo, intensificada durante a pandemia de Covid-19, na qual o governo buscava suprir a demanda chinesa por produtos básicos, como alimentos e insumos agrícolas. Esta aproximação forçava Brasília a adotar uma postura de manutenção das relações bilaterais, recorrendo a um caminho mais pragmático. Com a eleição de Joe Biden, a base ideológica do governo enfraqueceu, compelindo o governo a barganhar de forma mais ativa com a China e os EUA, especialmente no que tangia tarifas e fluxos de investimentos (Hirst; Maciel, 2022).

Gráfico 2 Balança comercial Brasil – China (Valores em US$ bilhões)



Fonte: Apex Brasil (2025).

O terceiro governo Lula (2022-2026) marca uma retomada estratégica de sua posição multilateral de seus governos anteriores a aproximação com a China ainda se mantém no patamar de diversidade de importações contendo majoritariamente produtos agrícolas e minérios, em especial soja e ferro (Menezes; Bueno; Bezerra, 2025). A reaproximação do Brasil ao multilateralismo centrado nos parceiros emergentes busca ampliar nosso poder de barganha frente a novos atores em desenvolvimento, o aumento dos *players* que engajam ativamente no sistema internacional significa uma maior concorrência em mercados tradicionalmente ocupados pelo Brasil. O movimento mais emblemático dos esforços de

recolocação é a eleição de Dilma Rousseff como presidente do Banco dos BRICS, restabelecendo o comprometimento do Brasil no bloco (Silva, 2023ª).

No segundo mandato de Donald Trump, a política de contenção do desenvolvimento chinês assumiu uma postura mais agressiva, com o programa de tarifas anunciado pelo presidente dos EUA no primeiro ano de governo e a revisão de acordos estabelecidos durante o Governo Biden . O avanço do "tarifaço" na América Latina estabelece uma série de choques políticos inclusive com governos alinhados politicamente, em especial com a Argentina (Guimarães, 2025). Ao enfrentar atritos com o governo estadunidense, os países latinos buscam angariar novos parceiros, este movimento impulsiona o Brasil a aderir na expansão do BRICS, ampliando o número de membros, parceiros e observadores.

2.4 BRICS: O PONTO DE CONTATO

O BRICS, foi fundado em 2008, como um grupo de parcerias multilaterais, inicialmente chamado de BRIC, o grupo é composto por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, este último, ingressante em 2011. Para contornar os efeitos da Crise de 2008, diversos países buscavam ampliar seus leques de parcerias econômicas, procurando novos mercados para exportações e investimentos (Cervo; Lessa, 2014). No campo político, a capacidade de resolução de conflitos de forma ágil e sem percalços de grupos tradicionais atraíram diversos países a negociarem com os BRICS. Centrados no pragmatismo e na não intervenção, diversos Estados viram no bloco uma forma de se desvencilhar de imposições e sanções econômicas sem prejuízos às suas estabilidades nacionais (Becard, 2015).

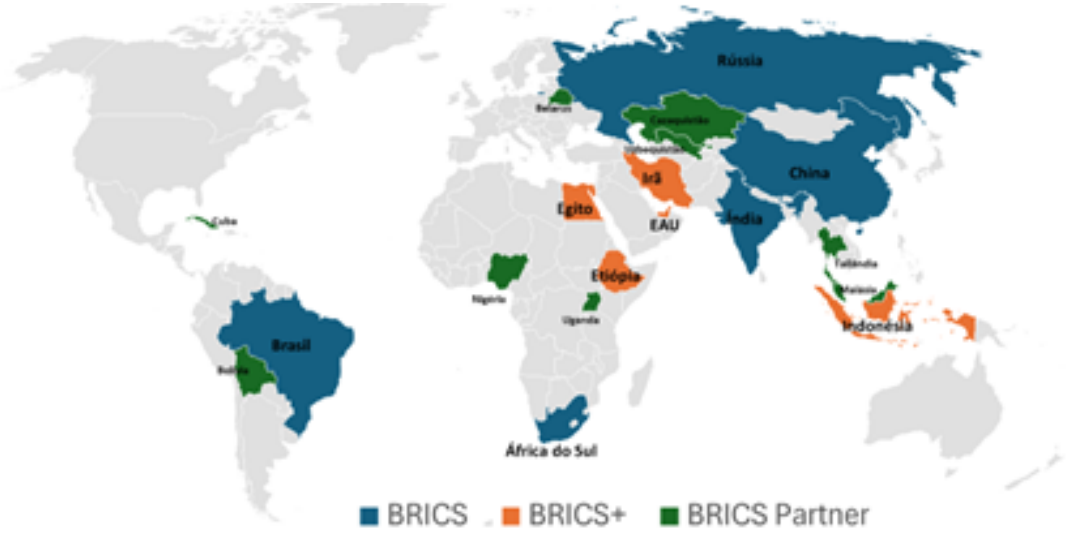
O grupo foi responsável por reverberar grandes mudanças nos paradigmas políticos e econômicos das últimas duas décadas, intensificando o debate sobre os chamados "países emergentes", as novas economias que se encontram em um processo de rápido desenvolvimento econômico, capazes de influenciar as dinâmicas regionais, através de seu peso político. Além disso, foi capaz de aproximar diferentes regiões em pleno estágio de desenvolvimento, em especial a Ásia, África e América do Sul, regiões que apresentam ainda hoje os maiores índices de crescimento econômico (Cooper; Farooq, 2015).

Ainda sim é importante destacar que, por mais que o grupo tenha um papel relevante, as instituições tradicionais ainda são espaços frequentemente utilizados pelos países membros do BRICS. Órgãos como a OMC e o Conselho de Segurança da ONU são importantes fóruns de discussão e promoção de poder político e econômico. Eles são explorados de forma conjunta, nas quais os atores podem optar em qual campo lhes concede maiores vantagens. O

BRICS, por mais que seja um bloco que reúne um forte capital político, ainda enfrenta relativa resistência, especialmente nas suas reais capacidades de mobilização e da integridade política dos líderes de países membros (Cervo; Lessa, 2014).

Atualmente, o grupo, agora nomeado de BRICS+ reúne um número maior de membros, além dos membros fundadores, juntaram-se Arábia Saudita, Egito, Emirados Árabes Unidos, Etiópia, Indonésia e Irã. O bloco conta também com países parceiros como Belarus, Bolívia, Cazaquistão, Cuba, Malásia, Nigéria, Tailândia, Uganda e Uzbequistão. Juntamente com a expansão, a fundação do Novo Banco de Desenvolvimento é um passo importante na consolidação do bloco como um poder relevante das cadeias globais de valor. A capacidade de fomento com condições especiais, além de realizar as operações com as moedas dos países membros, elevou o banco a um patamar de rápida adesão, com mais de 120 projetos de investimentos aprovados, totalizando cerca de 40 milhões de Dólares (BRICS, 2025).

Figura 2- Mapa de membros do Brics



Fonte: BRICS (2025)

O BRICS é se tornou uma peça chave para a política externa brasileira, é através do bloco que nosso país adquiriu o maior ponto de contato entre os demais membros, no caso chinês o fluxo de investimentos se canaliza através da instituição, possibilitando um volume considerável de investimentos estrangeiros e o crescimento de uma balança comercial favorável (Cooper; Farooq, 2015). O Brics se torna indispensável por representar o principal

mecanismo de integração bilateral entre a China e o Brasil, em termos econômicos, a China representa o principal investidor, importador e exportador do Brasil e é através dos Brics que há um salto de crescimento no volume total da balança comercial bilateral (APEX Brasil, 2025).

Tabela 1- Porcentagem dos Membros do BRICS na balança econômica brasileira

Parceiro[7]	Exportações BR 2024 (US$ bi)	Participação nas exp. do Brasil (%)	Importações BR 2024 (US$ bi)	Participação nas imp. do Brasil (%)
China	94,4	28,00%	63,6	24,21%
Índia	5,3	1,56%	6,8	2,61%
Rússia	1,5	0,43%	11,0	4,17%
África do Sul	1,4	0,41%	0,7	0,25%
BRICS	102,6	30,40%	82,1	31,24%

Fonte: Apex Brasil (2025).

Em um âmbito geral, o *Going Out* chinês representa um grande projeto de desenvolvimento nacional de longo prazo. A China tem se tornado um ator praticamente indispensável nas dinâmicas do Sistema Internacional, seja por seu peso político, seu volume populacional ou sua demanda por recursos (Shambaugh, 2013). Ao mesmo tempo que busca se inserir com uma gama maior de parceiros, o preço de seus projetos impulsiona sua demanda por recursos, tornando-a mais aberta à uma postura pragmática e não conflituosa. Os projetos encabeçados por Beijing demonstram claramente esta iniciativa, como a *Belt and Road Iniciative*, a Organização de Cooperação de Shanghai (OCX) e em partes o próprio BRICS. É neste ambiente que o papel do Brasil é fundamental para a China, ao se encaixar em um papel de parceiro próximo e confiável exportador das principais demandas chinesas (Naranjo-Navas; Naranjo- Navas, 2022).

Dessa forma, para a China é indispensável ter um corpo científico que esteja à par das ambições do Governo, demandando pessoal altamente qualificado e uma noção profunda de seu papel no sistema Internacional. As universidades chinesas cumprem o papel de identificar os pontos sensíveis e as mudanças de conjuntura, auxiliando os tomadores de decisão à direcionar seus esforços e saber onde é possível adotar uma política mais assertiva ou mais conciliatória (Shu*, et al.*, 2021). A elite acadêmica chinesa, ao ser administrada pelo

Ministério da Educação, implica o fornecimento de informações confiáveis e concretas ao governo, em outras palavras, estar nas discussões dos pesquisadores chineses de forma recorrente significa ser um ponto de interesse para as decisões de Pequim.

3 ABORDAGEM METODOLÓGICA

3.1 CONSTRUÇÃO DO BANCO DE DADOS E PROCESSAMENTO DE INFORMAÇÕES

A bibliometria e os métodos de revisão de literatura têm sua origem no início da formação da ciência moderna, manter-se a par do estado da arte da produção científica possibilita ao pesquisador definir objetivos de pesquisa e fomentar o debate sobre os novos estudos. As metodologias de análises de textos contribuem para este processo ao facilitar a leitura e compreensão de materiais de forma rápida e eficiente. Com o desenvolvimento da digitalização, a utilização de programas específicos para a seleção de material tornou o processo mais rápido e dinâmico, possibilitando análises de espaços amostrais maiores com a mesma complexidade de processos manuais e em tempo hábil (Gentzkow; Kelly; Taddy; 2019).

No Brasil, o campo da Bibliometria ganhou mais destaque a partir da década de 1990, utilizado especialmente nos campos das áreas de saúde. Mesmo assim, esta popularização não correspondeu a uma consolidação do método em termos práticos, atuando ainda como um nicho das pesquisas. Estes indicativos se tornam mais aparentes quando colocados sobre a ótica das ciências sociais e políticas, visto que em academias no exterior, a bibliometria é um método concretizado como tradicional desde a fundação do campo da ciência política (Urbizagastegui, 2016). Na ciência política, a análise bibliométrica possibilita identificar a produção recente de forma ágil, este tipo de técnica é muito importante para o estudo de temas em voga, possibilitando a síntese de grandes volumes de conteúdo. Durante os anos da Pandemia de Covid-19, a bibliometria e os métodos de revisão de literatura, no caso das ciências políticas, permitiram aos pesquisadores basearem projetos de políticas de saúde pública em experiências realizadas por diversos governos em um período quase simultâneo (Vieira; Silva, 2023).

A construção de uma pesquisa investigativa constitui uma série de etapas para que se possa – de forma coerente, replicável e transparente – elaborar um projeto que investigue grandes volumes de material. Para isso, se utilizou da pesquisa bibliométrica e de métodos de revisão de literatura e análise de conteúdo, de forma a investigar, sistematizar e classificar o conteúdo de maneira rápida e eficiente (Papageorgiou, Vieira, 2022). A metodologia aplicada consiste em duas etapas principais, a primeira é coleta de informação, na qual se busca compilar os “dados brutos” em um banco de dados, filtrando os materiais em categorias e padronizando as informações. A segunda etapa é a parte analítica, na qual, com o objeto já

formado e coeso, busca-se investigar seu conteúdo, apresentando, no caso deste trabalho, resultados dos conteúdos do trabalho e dos metadados que neles estão vinculados.

Para o presente trabalho, a análise de coleta de informação tem como base teórica os fundamentos de Laurence Bardin (2011), estabelecendo critérios para legitimar o processo de escolha, coleta e filtragem dos dados. Este método também permite a reprodutividade do experimento, permitindo a análise entre os pares e a comparação dos resultados encontrados nesta pesquisa com semelhantes bancos de dados. É importante destacar que, por se tratar de uma análise voltada para os resultados de análise de conteúdo, a dimensão matemática das leis não foi aplicada, mesmo sendo considerada, pois não se encaixava dentro do escopo da análise. A primeira regra a ser utilizada é a Regra da Homogeneidade, na qual estabelece que os arquivos estejam correspondendo a determinados padrões, ou seja, há idiomas, formatos e bases de dados pré-estabelecidos. No caso desta pesquisa, os arquivos encontram-se todos em versão digital, produzidos em língua chinesa e todos são oriundos de periódicos oriundos de bancos de dados das próprias universidades. Ainda sobre esta regra, os artigos separados do material total foram analisados utilizando os mesmos operadores e as mesmas ferramentas.

A segunda regra a ser utilizada é a Regra da Pertinência, na qual os artigos são representantes adequados de fonte de informação e significam diretamente o objeto da pesquisa (Bardin, 2011). Dessa forma, todos os materiais recolhidos correspondem a construção de conhecimento científico encabeçado diretamente pelas universidades através de artigos científicos de autoria própria, eliminando itens contidos nos periódicos como capa, índices, erratas, artigos de opinião, dedicatórias e resenhas. É válido ressaltar que, durante a análise do material, foram encontrados artigos completos em *pré-print* e materiais embargados, contendo resumo, objeto e resultados. Por corresponderem às regras de pertinência e conterem informação suficiente para a análise, foram considerados dentro da coleta, mesmo correspondendo a um número pequeno de trabalhos.

No que tange os objetivos da revisão de literatura, será utilizado concomitantemente com o método PRISMA a Regra de Representatividade, validando a seleção de materiais e sua classificação em eixos temáticos e de escopo. Assim, os resultados encontrados são frutos diretos da academia chinesa, bem como os resultados avaliados são considerados representativos de suas respectivas clivagens temáticas (Bardin, 2011). Destaca-se que, dados os critérios de representatividade e, por se tratar de uma amostra com *n* considerável, será realizada uma segunda filtragem do material, logo serão analisados os textos na qual os operadores booleanos identificam como menções fortes, pois se induz que os materiais que

possuem menções fracas sobre o Brasil não o têm como objeto relevante de análise qualitativa.

Por fim, se utiliza a regra da Exaustividade, onde após estabelecido o *corpus* da análise, se utiliza do máximo de recursos possível para montar este objeto em sua completude. Foram exauridas todas as formas de montar o banco de dados para que se possa montar um acervo fiel ao proposto pelo trabalho. Este processo é importante em especial pelas dificuldades de acesso à informações, muitas vezes com bloqueios da intranet chinesa, *paywalls* ou restrições de *downloads*. As informações coletadas são oriundas de diversos bancos de dados e revisadas para que não se tenha lacunas de publicações ou materiais incompletos. Os artigos embargados e em *pré-print* que restaram no banco de dados foram os que, exauridas as buscas por trabalhos completos ou publicações, não se encontravam disponíveis em meios convencionais de acesso.

Para a parte da análise do material, como forma de dinamizar o processo de coleta de informações do material, se utilizou a diretriz *PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses)*, como guia de critérios de processamento e seleção de informações. Esta diretriz é amplamente utilizada nas áreas de Ciências da Saúde e Biologia, com o objetivo de estabelecer critérios válidos de análise de material pela comunidade acadêmica, dada a necessidade de melhor descrição e caracterização de processos de revisão de literatura, explicitando os critérios adotados pelos pesquisadores sobre as escolhas de seleção de revisões bibliográficas (Page *et al.*, 2020). Este processo se baseia na transparência e na replicabilidade para as análises, apresentado um relatório das etapas utilizadas na revisão sistemática de literatura, utilizando uma lista de checagem de vinte e sete itens elaborada pela diretriz, estes itens abarcam uma ampla gama de análises, sendo necessários somente os itens pertinentes com os objetivos da pesquisa.

Este método é de grande utilidade para este trabalho, pois estas revisões auxiliam na elaboração e na validação de sínteses sobre o estado da arte de determinado campo. No caso desta pesquisa, esta metodologia será empregada na separação temática do material e na síntese de resultados encontrados, através dos modelos de revisão sistemática. Após a varredura por operadores booleanos no banco de dados, foi realizado o processo de Identificação, na qual o material, será selecionado e filtrado, eliminando resíduos de arquivos que não estejam nos conformes das regras metodológicas, duplicatas ou falsos positivos (caracteres que estão inseridos em outras palavras, nomes próprios ou homonímias) (Araújo, 2006). Nesta etapa é também realizada a separação de materiais por menções, entre fortes e

fracas, baseadas no número de incidências dos operadores no corpo do texto, sendo, a partir de quatro menções consideradas menções fortes, este valor considera o equivalente a duas citações com duas referências diferentes ou três citações da mesma referência, o que possibilita destacar um uso mais acentuado do referencial.

A segunda etapa consiste na Visualização do conteúdo, onde os artigos serão analisados pela leitura do autor de seus títulos e resumos, os artigos selecionados serão classificados com pertinentes e não pertinentes, os primeiros serão lidos em sua totalidade e seus resultados serão compilados na revisão de literatura e nos processos seguintes. Os não pertinentes serão utilizados como referência da historicidade das pesquisas sobre o Brasil, mas seus temas serão considerados residuais na revisão de literatura, este grupo não será lido em sua integridade, mas será utilizado como meio de comparação de resultados. A proposta desta etapa é identificar se o Brasil é objeto de pesquisa, se há aderência à área da política externa brasileira e se é possível classificá-los entre os eixos pré-determinados.

As próximas etapas da diretriz *Prisma* é a Elegibilidade e a Inclusão, a primeira diz respeito sobre os artigos avaliados e seu conteúdo, classificados de acordo com o planejamento de análise, estes artigos são lidos na íntegra e serão as bases para o desenho da produção científica chinesa sobre o Brasil. Como mencionado anteriormente, estes artigos serão classificados em sua temática e escopo, identificando o Brasil como objeto da pesquisa, qual a forma que o país está inserido na análise (seja como sujeito da análise ou recurso comparativo) e quais os resultados encontrados pelos pesquisadores (Page *et al.*, 2020).

A Inclusão corresponde a etapa de inserção dos materiais recolhidos no processo de comparação de dados, entretanto, é importante explicitar uma ressalva sobre esta parte, dados os objetivos desta pesquisa também investigaram o perfil da academia chinesa, uma visão mais ampla da produção acadêmica o processo de montagem dos metadados, os metadados são incluídos após o processo de Visualização. Esta escolha se baseia no entendimento de que os periódicos, por se tratar de áreas das ciências sociais, contribuíram em um maior volume para a montagem do perfil acadêmico, tornando mais aparente as flutuações de volume e de instituições. Este recurso serve para que não haja lacunas na montagem dos dados quantitativos. Na parte de revisão qualitativa o processo de inclusão é realizado normalmente, por se tratar de revisão de literatura, a dependência de um *n* em volume é menor, dessa forma, os resultados encontrados serão comparados entre si para a elaboração das preferências metodológicas e de semelhança de resultados (Silva, 2023b)

3.2 MONTAGEM DO BANCO DE DADOS

Após a definição das revistas a serem utilizadas e da escolha por sua plausibilidade, a busca e coleta de material apresentaram desafios e dificuldades tanto em questão de acesso a informações quanto na obtenção de dados. A busca por bancos de dados chineses realizados pelos mecanismos de busca das próprias revistas, muitas vezes estavam protegidas por acesso institucional da própria universidade ou demandavam redes de VPN interna às instituições. Além disso, diversos portais não possibilitam o download dos dados completos, limitando à resumos ou somente os índices das revistas, encontrou-se também repositórios cujos arquivos estavam corrompidos, seus *links* quebrados ou faltavam partes dos materiais.

Os dados foram encontrados no Centro Nacional de Documentação de Filosofia e Ciências Sociais, um repositório de dados da Academia Chinesa de Ciências Sociais (CASS), administrado juntamente com o comitê de Publicidade do PCCh e o Ministério de Educação da China. Todas as revistas selecionadas possuíam correspondentes neste banco de dados, algumas com as suas edições publicadas na íntegra. Todo o material encontrava-se em formato digital ou com cópia física digitalizada, incluindo capas, erratas, notas editoriais e índices. Entretanto, o portal apresenta várias barreiras contra o uso de ferramentas de coleta automatizada, não só uma proteção ao HTML da página e de seus arquivos, mas também um limitador de *downloads* diário, o que tornou o processo de coleta trabalhoso pois os arquivos deveriam ser baixados individualmente.

Após a escolha dos periódicos, foram selecionadas doze revistas, destas, separam-se entre revistas gerais e revistas específicas. O primeiro grupo das revistas são compreendidas em periódicos sobre Ciências Humanas como um todo, um número considerável das universidades escolhidas possui pelo menos um periódico que aborda todo o campo das ciências humanas e/ou ciências sociais, estas revistas são as mais antigas em circulação pelas universidades e apresentam uma grande quantidade de material por edição, sendo elas, em sua maioria, publicações bimensais. O segundo tipo de publicação são as revistas específicas, por serem mais direcionadas, abordam temas limitados, como economia política internacional, mídia e comunicação, e relações Internacionais. É importante ressaltar que algumas destas revistas possuem um espaço amostral menor, por terem sido criadas recentemente.

Com o recolhimento e a limpeza de material concluídos, foi possível realizar a montagem de um banco de dados geral, cujo total de trabalhos corresponde a 18.109 produções (NCPSSD, 2025). Para a seleção de material pertinente ao Brasil, foram utilizados dois operadores booleanos, o primeiro foi “巴西”, cujo significado é o nome em mandarim

simplificado do Brasil, o segundo operador foi “中巴” (Brasil-China). Este último operador é o equivalente chinês para junção de dois gentílicos, como o mandarim não possui conjugação verbal como nas línguas latina, se usa uma contração do primeiro caractere de cada país, formando a junção das palavras “中国” (China) e “巴西” (Brasil). Um ponto importante a ser mencionado é dado o amplo uso de exônimos na linguagem chinesa, há caracteres que são comumente utilizados para expressar nomes próprios de línguas estrangeiras, dessa forma, o caractere “巴” é comumente utilizado para países que iniciam com B e P, em especial o Paquistão (巴基斯坦). Assim, foi necessário realizar uma limpeza entre o material para que não sejam incorporados falsos positivos na análise quantitativa.

A língua chinesa apresenta características próprias, por ser composta de ideogramas, o idioma não apresenta conjugação verbal, dessa forma, não foi necessário realizar o processo de radicalização das palavras para a busca de termos, assim, a busca pelos termos se torna mais simples, da mesma forma, os trabalhos encontrados significam exatamente os termos procurados. Os operadores booleanos utilizados para separar os trabalhos em subtópicos, baseiam-se em palavras utilizadas na separação dos bancos de dados da CASS, utilizando os caracteres que separam as áreas temáticas de Política, Economia e Segurança. O espectro geral de caracteres sobre os eixos temáticos da amplitude analítica (unilateral, bilateral e multilateral) são elencados após análise do material.

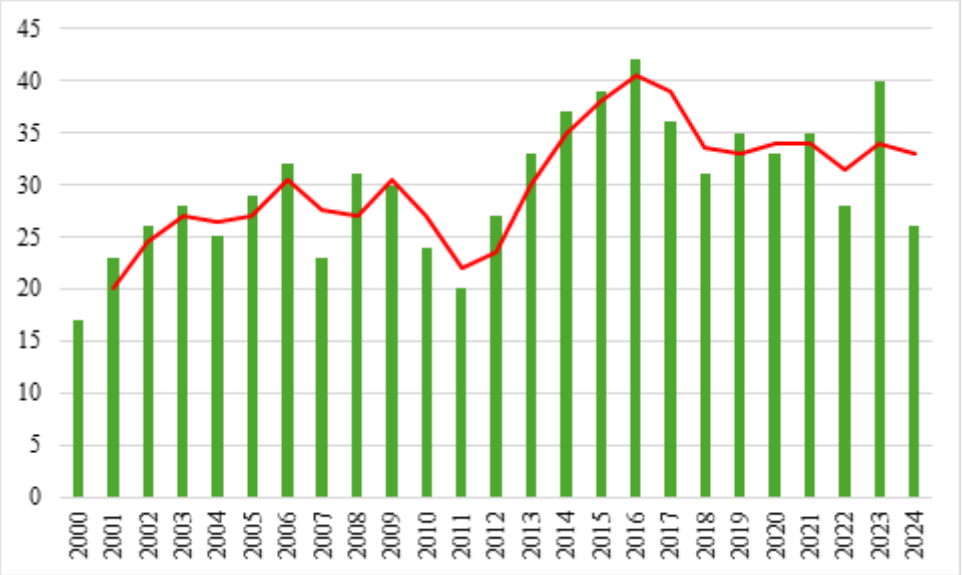
Por último, é importante ressaltar que os trabalhos que serão analisados em sua completude são os que apresentaram menções fortes dos operadores, os trabalhos de menção fraca serão utilizados como indicadores para os dados quantitativos, em especial na temporalidade do Brasil ao longo do tempo determinado, mas não serão considerados dentro das análises qualitativas. Estes resultados são compreendidos como resultados residuais, como menções simples, partes de algum gráfico ou tabelas. Assim, não são significativos o suficiente para constituir algum objeto de pesquisa ou amostra relevante, mesmo assim, representam um resultado volumetricamente suficiente para indicar as flutuações sobre o Brasil na academia chinesa.

3.3 RESULTADOS ENCONTRADOS: MÉTODO QUANTITATIVO

A seleção de material das revistas, construiu-se um banco de dados com 18.109 trabalhos, compreendidos entre os anos de 2000 e 2024, destes, após a busca via operadores *booleanos* foram encontrados 760 resultados, separados entre 170 menções fortes e 590 menções fracas. As menções fracas, como explicado anteriormente, são menções que

compreendem entre uma a duas incidências, as menções fortes são compostas por trabalhos com três ou mais menções. Ao compararmos o volume de incidências com a progressão de tempo, obteve-se como resultado um volume constante de trabalhos, com oscilações leves, mas com um crescimento aparente. A primeira década indica um crescimento do campo, mas com um volume anual entre vinte e trinta trabalhos, no ano de 2011, apresenta a primeira queda do período, mas em seguida apresenta um crescimento elevado, atingindo o pico de volume em quarenta e dois trabalhos no ano de 2016, a partir desta data não há redução para menos de trinta trabalhos ao ano.

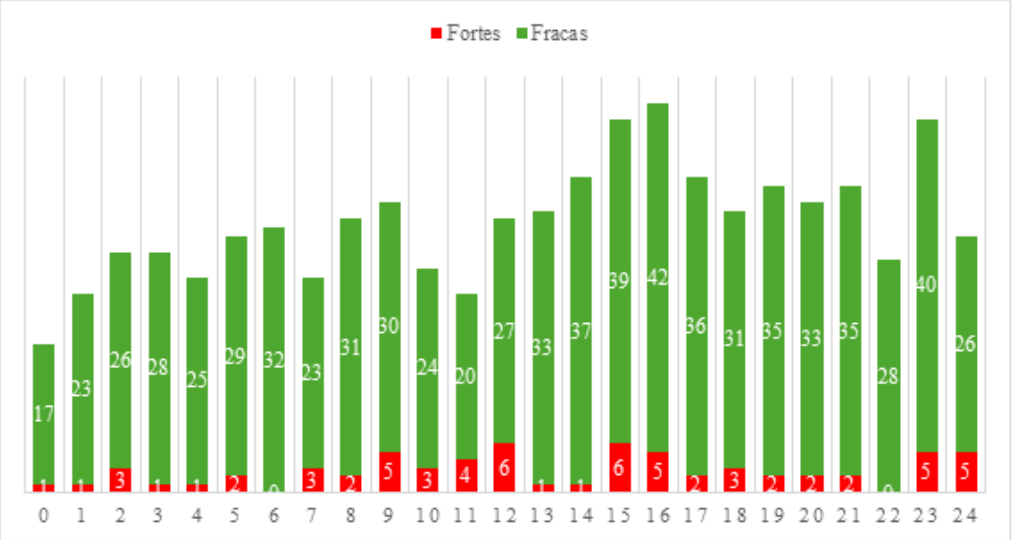
Gráfico 3 - Volume de incidências ao longo do tempo - Fortes e Fracas



Fonte: Produção própria com base em NCPSSD (2025). Disponível em: https://ncpssd.cn/.

Ao compararmos as incidências fortes com as fracas, é possível indicar que esta tendência se repete com as menções mais fortes, apresentando os mesmos índices de crescimento, entretanto, não foram encontradas menções fortes nos anos de 2006 e 2022, indicando que, por mais que se tenha um maior volume de menções, essas menções não são necessariamente profundas. Assim, pela análise de temporalidade da amostra, é possível identificar que há um crescimento de menções do Brasil na academia chinesa e que se mantém constante ao longo dos anos, porém ela não reflete em uma presença maior do país como objeto de estudo, se encaixando como um ator residual em análises de caráter comparativo.

Gráfico 4 - Menções por ano - separadas por fortes e fracas [1]



Fonte: Produção própria com base em NCPSSD (2025). Disponível em: https://ncpssd.cn/.

Outro ponto importante da análise é separar os artigos por periódicos, dessa forma é possível identificar qual onde há uma maior presença de estudos sobre o Brasil. Monitorar o volume por localidade possibilita analisar as universidades e suas decisões editoriais, além de permitir comparativos com diferentes bancos de dados. Ao separarmos por revista, é possível identificar uma grande diferença entre os volumes de diferentes periódicos, algumas revistas são mais recentes, tendo suas primeiras edições em meados da década de 2010. Dessa forma, é possível identificar que a relação de volume e incidência não segue uma lógica proporcional ao total arrecadado, na qual revistas com grandes volumes não corresponderam à um número proporcional de citações. Periódicos com grande número de publicações se tornam muito abrangentes, apresentando um leque temático muito extenso, ao mesmo tempo revistas de escopo direcionado tiveram uma proporção maior de volume e incidência, mesmo com seu *n* menor.

[1] Anos foram deixados de forma abreviada para manter a clareza das informações

Tabela 2 - Volume total e incidência de operadores, separados por periódico

Periódico	Volume	incidência total
Shanghai Jiao Tong University Journal (Edição de Filosofia)	1340	67
Journal of Xi'an Jiaotong University (Social Sciences)	501	7
The Journal of Zhejiang University (Humanities and Social Science)	1223	21
The journal of international studies	1460	175
Journal of Peking University (Philosophy and social sciences)	3270	72
Population and Development	2034	59
Journal of Nanjing University (Philosophy. Humanities. Social Sciences)	2585	75
World Economic Herald	1181	76
Fudan Journal (Social Sciences Edition)	2241	86
International Political Science	452	56
Global Media Journal	556	38
Quarterly Journal of Political Economy	72	6
Journal of Harbin Institute of Technology (Social Science Edition)	1194	22
Total	**18109**	**760**

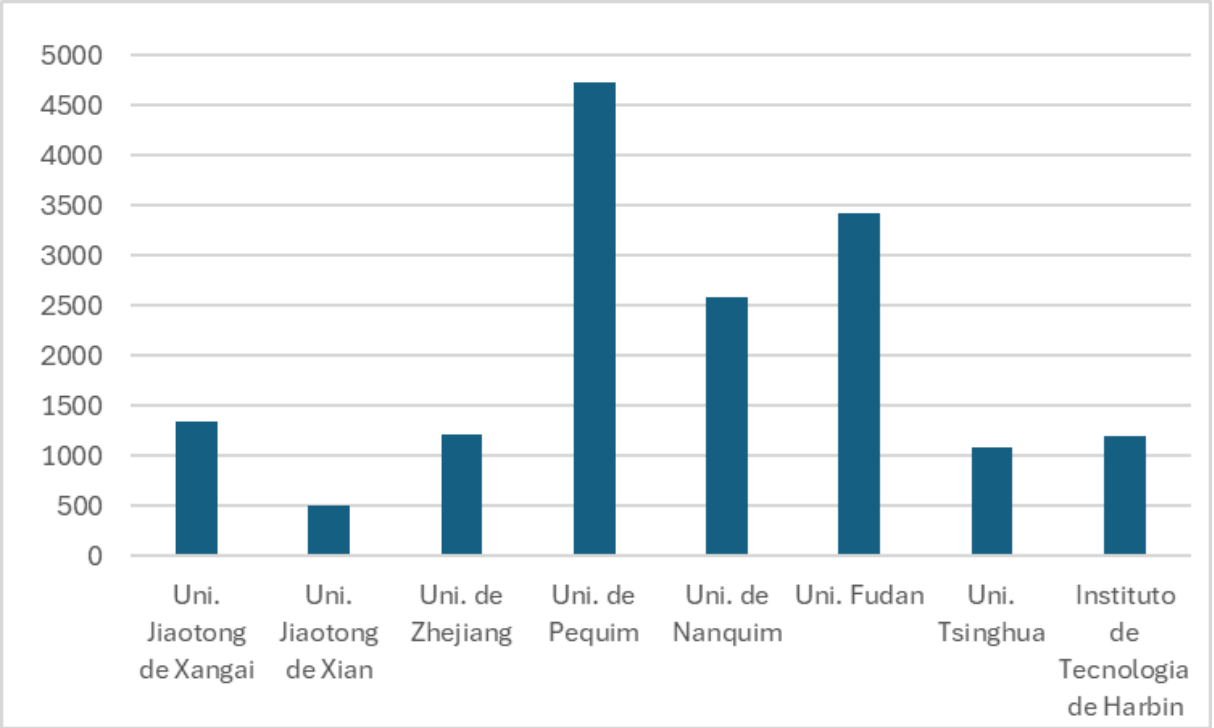
Fonte: Produção própria com base em NCPSSD (2025). Disponível em: https://ncpssd.cn/.

Ao elencarmos os resultados pelas universidades, foi encontrado um predomínio da Universidade de Pequim, seguido pela Universidade de Fudan e Universidade de Nanquim. Ao analisarmos por esta lente, há sim uma relação de proporcionalidade entre volume total de publicações e incidências. A única exceção desta relação é o Instituto de Tecnologia de Harbin, na qual seu volume apresenta a proporção mais díspar, com 22 menções em um espaço de 1194 trabalhos. É importante mensurarmos por universidade pois é possível elaborarmos um mapa mais aparente para podermos analisar com mais clareza se as menções encontradas refletem com o andamento da produção científica chinesa, não sendo apenas coincidência ou resultados residuais. Percebe-se então, que, estatisticamente, o Brasil é um ator presente na realidade acadêmica chinesa, em especial entre suas universidades mais tradicionais.

Por fim, os resultados encontrados apontam um N suficiente para aprofundar as análises. Mesmo com dificuldades de acesso a informação, foi possível montar um banco de dados completo e robusto, capaz de fornecer análises mais coesas sobre as produções chinesas. Nesta etapa é possível identificar o perfil da academia chinesa em termos de volume de suas produções e se são objetos passíveis de estudo. Infelizmente não se obteve resultados sobre a Universidade de Ciência e Tecnologia da China, mas foi possível extrair material considerável das instituições restantes. A partir destes resultados, se dará sequência a filtragem qualitativa, através do método *PRISMA*, realizando uma nova clivagem dos dados

para identificar materiais pertinentes e resultados mais aprofundados, separando os eixos temáticos e escopo de engajamento.

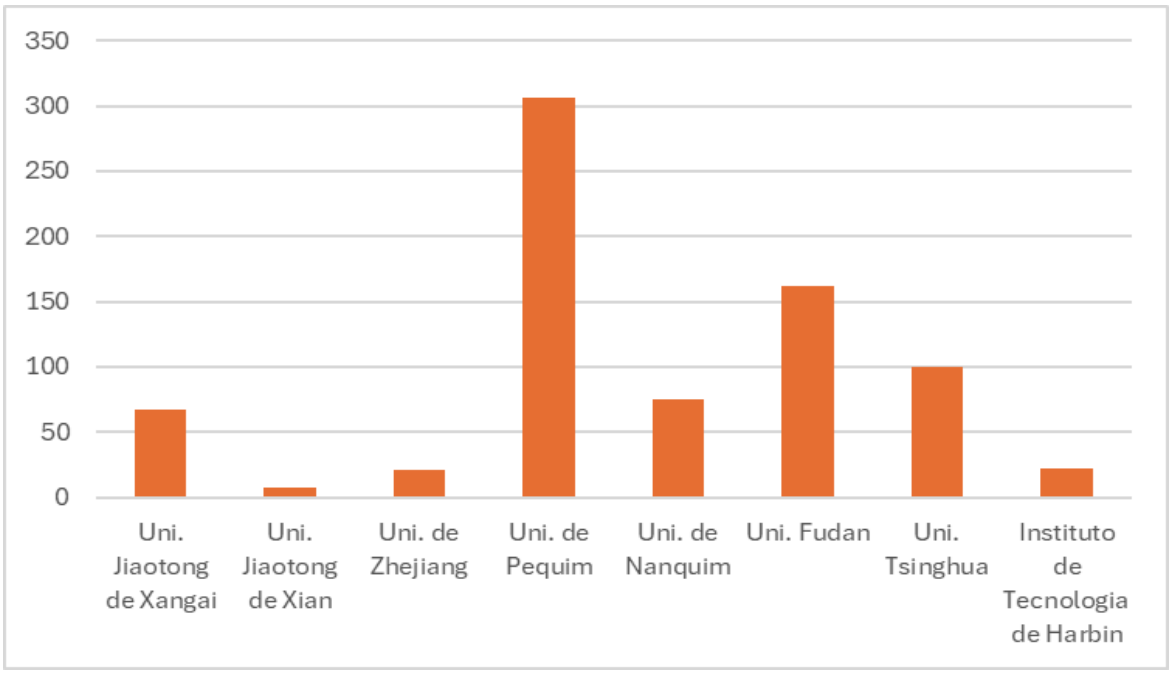
Gráfico 5 - Volume total de artigos dividido por Universidades



Fonte: Produção própria com base em NCPSSD (2025). Disponível em: https://ncpssd.cn/.

Como é possível identificar nos gráficos, a relação entre o volume total e o volume de incidências pertinentes apontam que há uma representatividade estatística do Brasil nas produções científicas. É possível identificar que apenas as publicações do Instituto de tecnologia de Harbin apresentaram discrepâncias maiores entre seu volume total e trabalhos incidentes. Estes resultados são coerentes com dois fatores centrais na própria estrutura das universidades. A primeira é a representação do corpo acadêmico total da China, na qual Beijing e Shanghai concentram a maior parte do volume de pesquisadores da China, bem como possuem o maior número de periódicos. Outro fator importante a ser apontado é que o enfoque geral de pesquisas na C9 League é no campo de ciências exatas, tendo uma gama maior de periódicos de diferentes temáticas, enquanto nas ciências humanas são concentradas em revistas de espectro mais abrangente.

Gráfico 6 - Volume de incidências sobre o Brasil, dividido por Universidades



Fonte: Produção própria com base em NCPSSD (2025). Disponível em: https://ncpssd.cn/.

Por fim, os resultados encontrados apontam um N suficiente para aprofundar as análises. Mesmo com dificuldades de acesso a informação, foi possível montar um banco de dados completo e robusto, capaz de fornecer análises mais coesas sobre as produções chinesas. Nesta etapa é possível identificar o perfil da academia chinesa em termos de volume de suas produções e se são objetos passíveis de estudo. Infelizmente não se obteve resultados sobre a Universidade de Ciência e Tecnologia da China, mas foi possível extrair material considerável das instituições restantes. A partir destes resultados, se dará sequência a filtragem qualitativa, através do método *PRISMA*, realizando uma nova clivagem dos dados para identificar materiais pertinentes e resultados mais aprofundados, separando os eixos temáticos e escopo de engajamento.

4 O BRASIL NA PRODUÇÃO ACADÊMICA CHINESA: REVISÃO DE LITERATURA E ANÁLISE DE CONTEÚDO

Neste capítulo serão abordados os resultados encontrados na montagem do banco de dados, ademais serão discutidos os desafios encontrados na montagem do material e apresentados os processos utilizados para a filtragem dos trabalhos.

4.1 APRESENTAÇÃO DOS CRITÉRIOS DO MATERIAL

Como mencionado anteriormente, foram encontrados obstáculos significativos para a coleta de informações, a seleção de arquivos através de mecanismos de buscas foi dificultada por barreiras de acesso aos bancos de dados e inconsistências nos resultados encontrados. Os resultados nos bancos de dados dos periódicos também apresentavam lacunas, com links quebrados e arquivos incompletos. Os arquivos foram recolhidos no NCPSSD, e todas as revistas estavam presentes no banco de dados no espaço amostral da pesquisa, o único entrave foi a barreira de automação de processos, tornando a aquisição do material um processo laborioso.

Após a escolha dos periódicos, foram selecionadas doze revistas, destas, separam-se entre revistas gerais e revistas específicas. O primeiro grupo das revistas são compreendidas em periódicos sobre Ciências Humanas como um todo, um número considerável das universidades escolhidas possui pelo menos um periódico que aborda todo o campo das ciências humanas e/ou ciências sociais, estas revistas são as mais antigas em circulação pelas universidades e apresentam uma grande quantidade de material por edição, sendo elas, em sua maioria, publicações bimensais. O segundo tipo de publicação são as revistas específicas, por serem mais direcionadas, abordam temas limitados, como economia política internacional, mídia e comunicação e relações Internacionais. É importante ressaltar que algumas destas revistas possuem um espaço amostral menor, por terem sido criadas recentemente.

O recolhimento de informações reuniu cerca de dezenove mil trabalhos, divididos em doze revistas, a partir deste material, partiu-se para o processo de filtragem, utilizando operadores booleanos para encontrar artigos que mencionam o Brasil, separando-os entre menções fracas e fortes. As menções fracas são consideradas menções residuais, havendo pouca contribuição para a análise qualitativa. As menções fortes por sua vez foram processadas e analisadas, separando os resultados fortes em diferentes categorias.

4.2 DADOS QUALITATIVOS GERAIS

A coleta de material foi realizada de acordo com o método prisma, em uma análise mais aprofundada do conteúdo, foi possível realizar a última limpeza de informações, em artigos na qual não pertenciam ao escopo temático do trabalho proposto. Os artigos selecionados foram analisados por seus respectivos resumos, alguns deles continham versões em inglês, mas deu-se preferência às escritas em chinês, primeiro por questão de possíveis erros de tradução, segundo pelo idioma conseguir condensar um maior número de informações no mesmo espaço de caracteres.

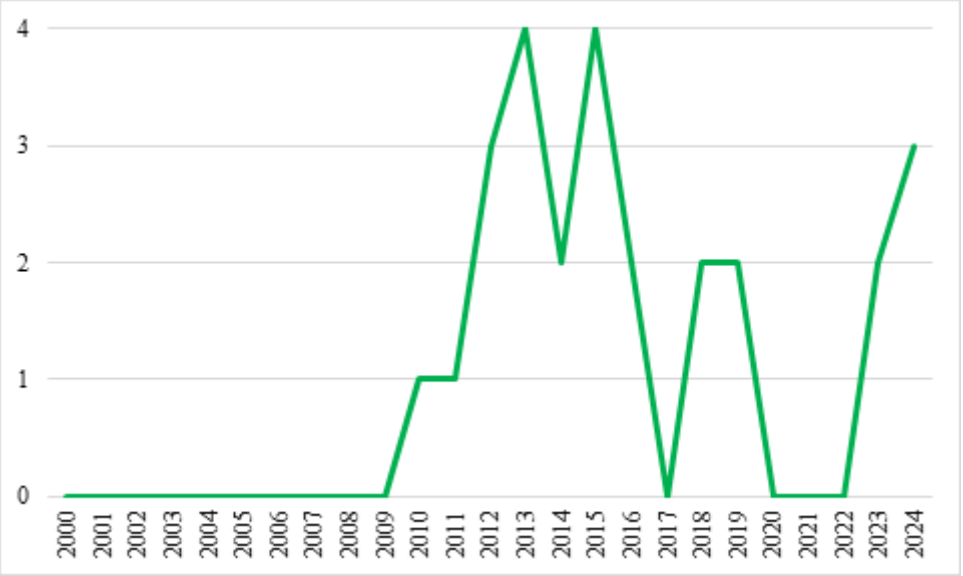
Dentre o material separado, foram encontrados 98 artigos, nas quais, em sua grande maioria, o Brasil não era considerado objeto exclusivo de análise, o país é observado em um espectro mais amplo de conjuntura, em especial em dois campos: a América Latina e os BRICS. Grande parte dos estudos encontrados no Brasil é citado juntamente com o México e a Argentina, no caso da América Latina. No caso dos BRICS, o Brasil é majoritariamente citado junto com a Índia. Este tipo de menção é importante pois é possível identificar uma característica marcante no padrão de engajamento da academia Chinesa sobre o Brasil.

Em um espectro geral, em relação aos eixos de abordagem, é possível distinguir o Brasil em três grandes vertentes, a primeira, no Multilateral, apresenta o Brasil em conjuntura com órgãos internacionais. No eixo bilateral, é comumente associado a artigos de comparação, na qual os analistas usam as políticas brasileiras para uma análise comparativa com as ações chinesas, nesses casos, o Brasil é considerado um sólido exemplo de um país em desenvolvimento e com dimensões territoriais semelhantes. A dinâmica entre os vizinhos e seus parceiros regionais também são pontos importantes pela qual os chineses espelham o comportamento brasileiro com os de seu país. No eixo unilateral, embora seja o eixo com um volume menor de incidências, representa também o os artigos com mais menções sobre o Brasil, a parte unilateral geralmente abrange artigos sobre historiografia, produção científica brasileira e os impactos de determinadas políticas brasileira em diversos setores, em especial na exportação de matérias primas e bens agrícolas.

Um dos principais pontos encontrados em relação ao engajamento de menções e que cumpre um papel fundamental no aumento das incidências sobre o Brasil na academia é sua posição nos BRICS, se compararmos as menções que incluem o Bloco, a maioria das citações, pelo menos a partir da fundação do Grupo, em meados de 2008, trouxe o Brasil em uma comparação multilateral com os outros Estados-membros. Entre as 104 menções fortes, o

termo 金砖国家 (“Países dos Tijolos Dourados” como o BRICS é denominado em chinês) apareceu 26 vezes, indicando um percentual de mais de 20% de menções. Assim, o bloco, para além dos benefícios políticos e estratégicos, auxiliou na ampliação da presença internacional da política brasileira, atuando como eixo de ligação e comparativo de políticas entre os países membros.

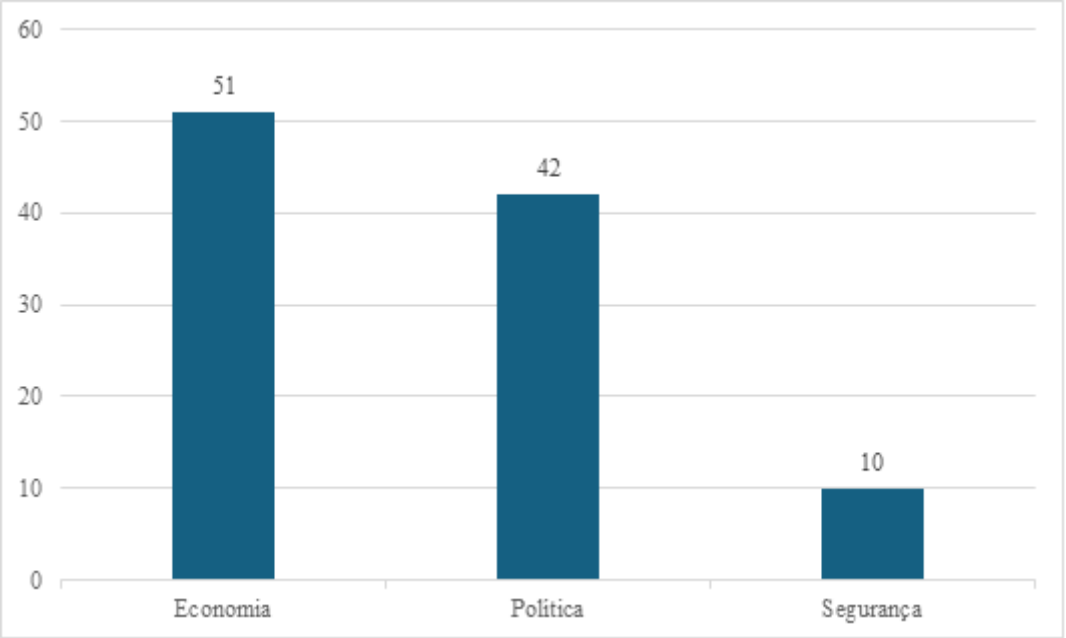
Gráfico 7 - Menções do BRICS no tempo



Fonte: Produção própria com base em NCPSSD (2025). Disponível em: https://ncpssd.cn/.

Sobre os eixos temáticos, o mais aparente é o Econômico, seguido do Político e do Securitário. Estes indicativos não são inesperados, aproximando a academia chinesa ao debate sobre o papel de seu país no Sistema Internacional. O tópico econômico é geralmente o mais enfatizado dentro das discussões da política externa chinesa nas academias do ocidente, em especial a ascensão econômica do país ao status de grande potência. Estes resultados corroboram com o entendimento dos objetivos da academia de compreender seu papel no sistema internacional, bem como com os resultados debatidos pela academia brasileira em relação ao papel da China em nossas dinâmicas econômicas.

Gráfico 8 - Volume de cada eixo temático



Fonte: Produção própria com base em NCPSSD (2025). Disponível em: https://ncpssd.cn/.

4.3 EIXOS TEMÁTICOS

Nesta sessão serão abordados os trabalhos através da ótica dos eixos temáticos de Economia, Política e Segurança

4.3.1 Eixo econômico

Após o processamento do material, o maior volume de trabalhos encontrados pertence ao eixo econômico, apresentando um valor aproximado do segundo colocado, com dez trabalhos a mais, mas com uma diferença considerável do eixo de segurança, sendo um valor cinco vezes maior. Estes valores podem ser considerados coerentes com o esperado, visto que dentro da própria academia brasileira, o ponto de contato mais forte entre o Brasil e a China é através da Economia (Morrone, 2023). Em um comparativo com os demais eixos, embora o eixo econômico tenha apresentado um maior volume de trabalhos, não apresentou uma verticalização na mesma proporção, o número de artigos com mais de dez menções sobre o Brasil é menor se comparado com o eixo político, sendo 18 em um universo de 40 (45%), comparados com 16 em um grupo de 50 (32%).

Neste eixo foi possível identificar com mais clareza alguns padrões de análise da academia chinesa, o primeiro é o caráter comparativo dos trabalhos, na qual são frequentes os trabalhos que mostram as dinâmicas de Estados em áreas específicas e o comparando com a realidade chinesa, este tipo de análise permeia toda a temporalidade do eixo e demonstra um

grande interesse chinês em comparativos do desempenho de suas políticas econômicas. Este argumento fica mais aparente ao analisar os trabalhos com mais menções, na qual o autor faz uma comparação de políticas de desenvolvimento urbano entre China, Brasil e Índia (Wang ,2021). Este último, inclusive pode ser considerado um pivô analítico entre os dois países, pois em diversos momentos nas quais o Brasil é citado, ele é acompanhado de alguma menção a Índia, dessa forma, é possível indicar que a academia chinesa percebe um grau de semelhança nos estágios de desenvolvimento entre os três países, no caso do Brasil em suas capacidades de suprir as demandas chinesas de recursos e na Índia com a efetividade de políticas públicas em uma população de grande volume.

Através da lente do desenvolvimento econômico-social, é possível identificar uma série de questões que permeiam a academia chinesa. A primeira delas é a inserção econômica e os dilemas enfrentados por Pequim, centrados na dicotomia entre desenvolvimento de ordem estável e ordem participativa. Ou seja, atingir um estado de aumento de capacidades produtivas em um nível capaz de suprir demandas e ao mesmo tempo, ter os meios e recursos de desenvolver novas tecnologias. Para os pesquisadores chineses, o país é capaz de suprir suas necessidades produtivas e fomentar o desenvolvimento, as comparações residem entre países como o Brasil, a Índia, o Japão e a Europa. Os dois primeiros como atores que tem capacidades de produção latentes, mas que carecem de setores ativos de desenvolvimento, os dois últimos o caso de atores com alta capacidade de desenvolvimento, mas que enfrentam problemas de capacidades produtivas em nível competitivo (Xia; Ni, 2016).

Ainda no tema de comércio internacional, o debate das economias emergentes é fortemente abordado, principalmente entre os membros dos BRICS. As comparações principais orbitam entre as diferentes estratégias de inserção nas cadeias globais de valor, as capacidades e graus de integração nas dinâmicas entre os grandes mercados são pontos destacados. É importante destacar que, para a academia chinesa, é consenso que o país ainda se encaixa como um país em desenvolvimento ou emergente. O Brasil é comparado principalmente em sua capacidade de negociação nos ambientes internacionais, os trabalhos encontrados sobre o país estabelecem-no como um ator que possui importantes recursos de negociação com países desenvolvidos através de suas capacidades produtivas, em especial na agricultura e em seu peso político, diferentemente de Rússia com capacidades securitárias, e da Índia com sua latente demanda via peso populacional.

O Agronegócio é outro ponto muito relevante nos estudos chineses. O Brasil assume um papel de fornecedor de grande valia para a China, em especial de soja e minérios de ferro.

É presente dentro da academia uma discussão pertinente sobre este papel, em formas gerais evidencia-se a questão de "por que negociar com o Brasil, se a Índia está mais próxima e fornece os mesmos produtos?". Após análise dos debates, uma parte da academia defende que a distância do Brasil facilita uma abordagem mais favorável à China, comparado com o histórico de impasses e conflitos com a nação indiana (Wang, 2010). Outro ponto relevante é que o Brasil é menos dependente de suprir seu mercado interno, pela diferença de tamanho de suas populações, por último, nosso país apresenta uma maior flexibilidade pragmática em relação a parceiros, este aspecto é colocado em destaque com as retaliações econômicas da Índia em relação ao Corredor Econômico China-Paquistão.

Por último, em uma análise metodológica, é possível identificar preferências de mecanismos analíticos entre os acadêmicos, estes resultados mostram uma heterogenia epistemológica entre os pesquisadores. Por mais que os estudos marxistas sejam uma vertente considerável nos estudos das universidades, há também uma série de pesquisas que se utilizam de referências de teorias econômicas, como teoria dos jogos, keynesianismo, teoria cepalina, e teoria dos contratos. Outro ponto importante a ser destacado é a utilização de fontes internacionais de dados, tais como o *Major Powers Relation Database*, o *Anholt Gfk-Brand Index* e índices do FMI e do Banco Mundial (Li, 2019).

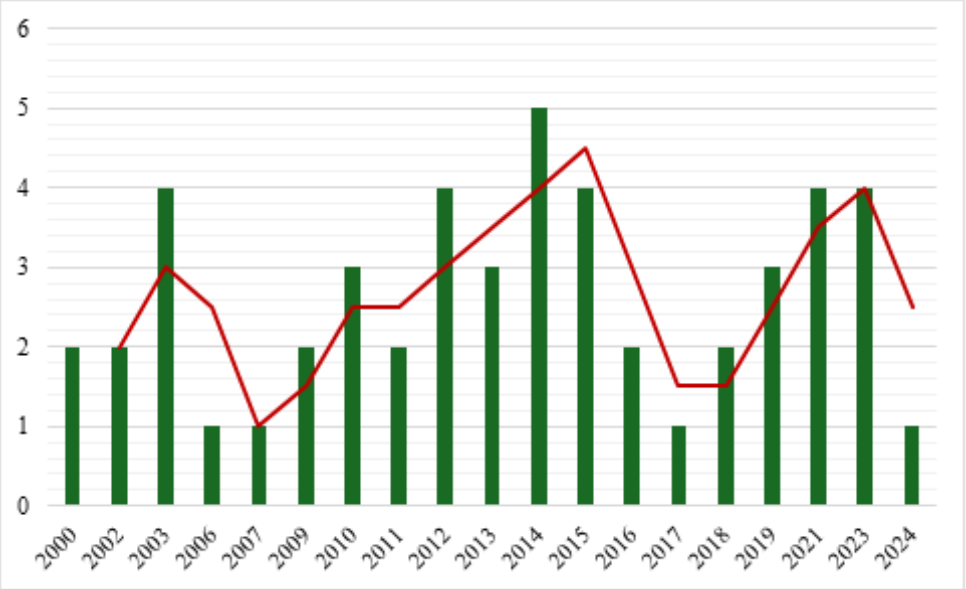
A interpretação do papel do Brasil no Sistema Internacional é diretamente vinculada com a preferência epistemológica, embora haja determinados consensos entre os pesquisadores, em especial das capacidades brasileiras em fornecimento de recursos, o papel que o Brasil desempenha para a realidade Chinesa é um ponto forte em debate. Teorias marxistas compreendem o Brasil como um ator importante para o apoio de recursos e identificam em nosso país diversos casos de sucesso de programas sociais que possam ser espelhados na China. Teorias ocidentais identificam o Brasil como um ator relevante, mas não fundamental, visto que esta parceria é permeada de dificuldades como distância, proximidade cultural e influência do ocidente, fatores estes que, no caso das relações com seus vizinhos, são mais favoráveis para a economia chinesa.

Em relação aos dados do material sobre este eixo temático, é possível identificar melhor os padrões de temporalidade se comparados aos demais temas. Foram encontrados trabalhos de dezenove dos vinte e cinco anos de trabalhos, se analisarmos o gráfico de temporalidade, é possível identificar três picos distintos. O primeiro em 2003, com quatro trabalhos; o segundo pico em 2014, com 5 trabalhos; e o terceiro pico em 2021 e 2023, com quatro trabalhos cada. Pelo gráfico, não se resulta em uma progressão volumétrica, mas em

picos de interesse. Estes ápices podem ser relacionados com os períodos de maior engajamento do Brasil no sistema Internacional.

O ano de 2003 coincide com o primeiro ano de governo Lula e as novas mudanças de paradigmas diplomáticos e econômicos, a articulação de novos parceiros e ampliação do comércio com a Ásia. A década de 2010 é o período no qual o Brasil apresentava pleno crescimento econômico e um projeto direto de inserção nas cadeias globais como um ator emergente, neste período, há neste período a pauta dos países emergentes, encabeçada pelos BRICS. Por último, na década de 2020, o pico pode ser explicado pelas mudanças de paradigmas das políticas econômicas brasileiras no Governo Bolsonaro, bem como na ampliação do comércio entre Brasil e China nos setores extrativistas e agropecuários.

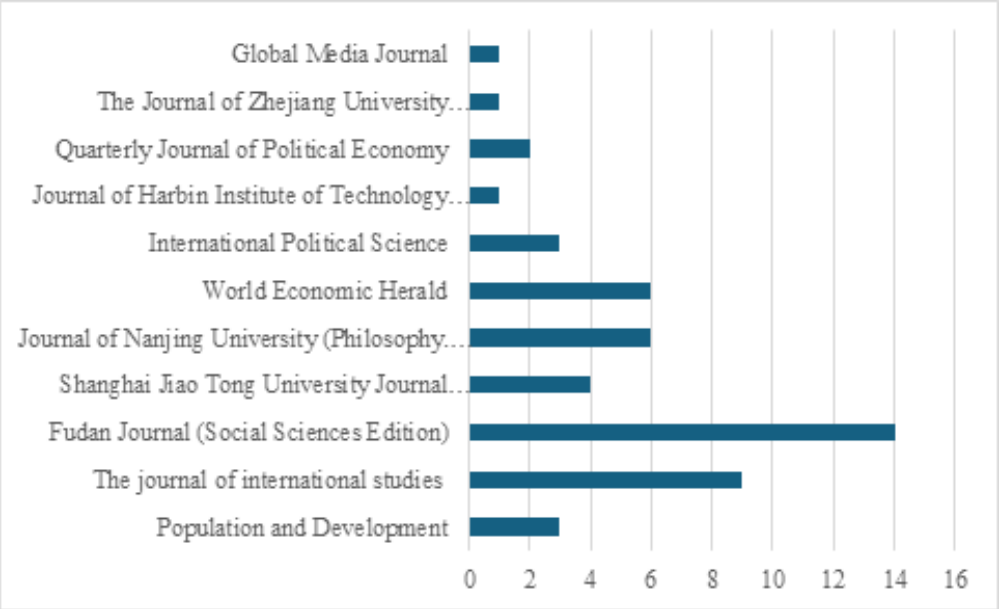
Gráfico 9 - Produções por ano – Eixo Econômico



Fonte: Produção própria com base em NCPSSD (2025). Disponível em: https://ncpssd.cn/.

Em relação ao perfil da academia, o número de incidências é bem distribuído entre os periódicos, encontrando-se pelo menos um artigo em onze das treze revistas pesquisadas. Em termos de verticalidade, a *Fudan Journal* foi a Revista com maior número de incidências, 14 de 50, cerca de 30% do volume total, seguida do *The Journal of International studies* (doravante JIS). Estes resultados não são discrepantes do esperado, visto que ambas as universidades apresentam um grande volume de material coletado (vide tabela X).

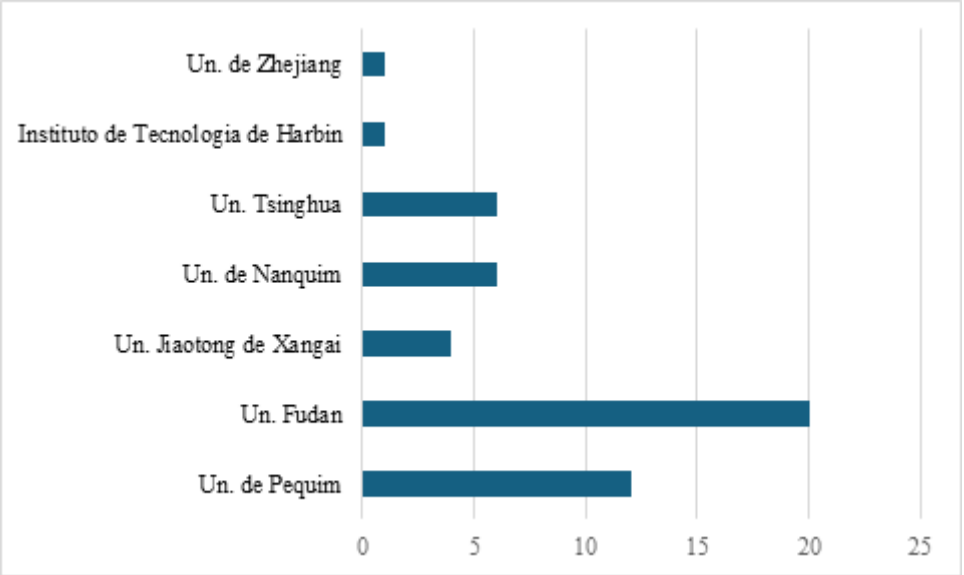
Gráfico 10 - Volume de trabalhos por revista - Economia



Fonte: Produção própria com base em NCPSSD (2025). Disponível em: https://ncpssd.cn/.

Se analisarmos por volume de instituição, a Universidade de Fudan, com todas as suas revistas, apresenta vinte publicações, um total de 40% do volume total. Este resultado, diferentemente do eixo político e securitário, na qual continham mais contribuições do JIS, pode ser identificado como uma preferência temática do editorial das revistas da Universidade, visto que este resultado não é percebido nos demais eixos, mesmo nas segunda e terceira maiores contribuições de volume. A Universidade de Pequim, ao contrário da anterior, apresenta um volume constante nos três eixos, o que pode corroborar a relação entre ter o maior volume total de publicações e o maior volume de incidências.

Gráfico 11 - Volume de trabalhos por instituição – Eixo Econômico



Fonte: Produção própria com base em NCPSSD (2025). Disponível em: https://ncpssd.cn/.

4.3.2 Eixo Político

O eixo político, ainda que menor que o Econômico, também apresentou resultados com grande número de incidências. Em um resultado interessante, encontrou-se um grupo de pesquisas sobre construção epistemológica própria, analisando os desafios políticos e desdobramentos em relação à aceitação pelos pares. Este tipo de análise pode indicar interesse da academia chinesa nos processos de construção de conhecimento em países com estágios semelhantes de desenvolvimento.

Durante a análise de conteúdo, foi perceptível o maior foco em dinâmicas regionais dentro das análises sobre o Brasil, em especial em três esferas: Estudos sobre América Latina, dinâmicas do Sul-Global e Países em desenvolvimento. Os Estudos sobre América latina geralmente são acompanhados de estudos de políticas regionais. Os estudos de América Latina condensam as dinâmicas políticas da região e colocam ênfase em processos de zona de influência, políticas de desenvolvimento e processos internos como eleições, papel da mídia e políticas de integração social. Em uma temática geral, os trabalhos sobre esta região apresentam comparações entre Brasil, Argentina, México e Colômbia. O engajamento dos pesquisadores com a região mostra o entendimento da América Latina como um "corpo" culturalmente estranho à realidade chinesa, mas cujos desafios são semelhantes, questões como redução da pobreza, segurança alimentar e o histórico colonial são objetos pesquisados

pelo corpo acadêmico na qual há grandes comparações entre as experiências latino-americanas e asiáticas (Kang, 2019).

Entre os temas mais encontrados, observou-se uma notória preferência por temas sobre meio ambiente, dispersos em um grande leque de engajamentos, os pesquisadores chineses investigam diversas políticas de desenvolvimento sustentável e políticas de preservação ambiental. Em trabalhos de escopo multilateral, existem várias menções sobre os acordos da COP e do RIO 92, bem como o Protocolo de Kyoto e os Créditos de Carbono, estes artigos apresentam uma análise das ações brasileiras em relação às mudanças climáticas, geralmente indicando o aspecto da força política do brasil como um ente capaz de aproximar negociações ou comparando o andamento de políticas brasileiras de preservação em relação a China e países em desenvolvimento (Huang; Zhu; Wu, 2015).

Dentro deste mesmo assunto, é interessante destacar que há um certo consenso entre os pesquisadores chineses sobre a relevância do Brasil no tópico de transição energética, identificando o Brasil como um caso importante de sucesso na utilização de energias renováveis. O debate sobre as medidas de proteção ambiental utilizadas no Brasil e sua aplicabilidade na realidade chinesa é um ponto na qual apresenta um destaque a nosso país, para além de comparações com vizinhos como Índia e Rússia, o Brasil apresenta uma relevância maior neste tema (Ye, 2019).

Em outro nível de integração política, o tema do Sul Global é constantemente abordado, para os pesquisadores chineses, é praticamente um consenso inserir o país no grupo de países do Sul Global, especialmente em comparativos sobre programas políticos. Em geral, há uma comparação entre países dos BRICS, seus vizinhos da Ásia e países compassados coloniais comuns, geralmente comparando as relações com países da Europa. A exploração de um passado de dominação por potências coloniais e o desenvolvimento nacional sem interferências são pontos destacados nos estudos encontrados. Estes temas se encontram com uma maior concentração no escopo multilateral.

Em uma escala bilateral, há também a presença de estudos de parcerias entre Brasil e China, com destaque na relação de desenvolvimento tecnológico, com o satélite CBERS-01, comparando a estratégia de desenvolvimento tecnológico conjunto com outros países, em especial dos EUA e a União Europeia com outros países em desenvolvimento (Jiang, 2002).

Por fim, a bibliografia presente nestes materiais tende em sua maioria para o uso de fontes primárias, como declarações conjuntas, documentos oficiais e resoluções multilaterais. Nos casos de trabalhos sobre a temática ambiental, foi mais comum a utilização de resoluções

e memorandos de entendimento entre as partes. No caso dos BRICS, FAO e OMS além de documentos oficiais, há também o uso de dados quantitativos como boletins, relatórios e censos, para a construção de tabelas e dados comparativos, é uma tendência entre os pesquisadores a utilização de métodos comparativos através de análises quantitativas. Estes dados, geralmente são apresentados em grandes tabelas com vários parâmetros comparativos, com extensão de uma página inteira em texto corrido, o que, para padrões da academia brasileira, é relativamente incomum.

Sobre os metadados dos artigos encontrados, a grande maioria do material coletado é oriunda do *The Journal of International Studies*, da Universidade de Pequim. O periódico representou 18 dos 40 artigos encontrados neste eixo temático, apresentando um volume de 45% do total de trabalhos. Dessa forma, a Universidade de Pequim corresponde ao maior volume de produções, apresentando 23 artigos distribuídos entre suas revistas. Esta porcentagem se destaca entre o volume total por ser em comparação com doze periódicos, indicando um direcionamento significativo, dado que o periódico representa cerca de 8% do volume total de menções sobre o Brasil.

Gráfico 12 - Volume de trabalhos por periódico – Eixo Político

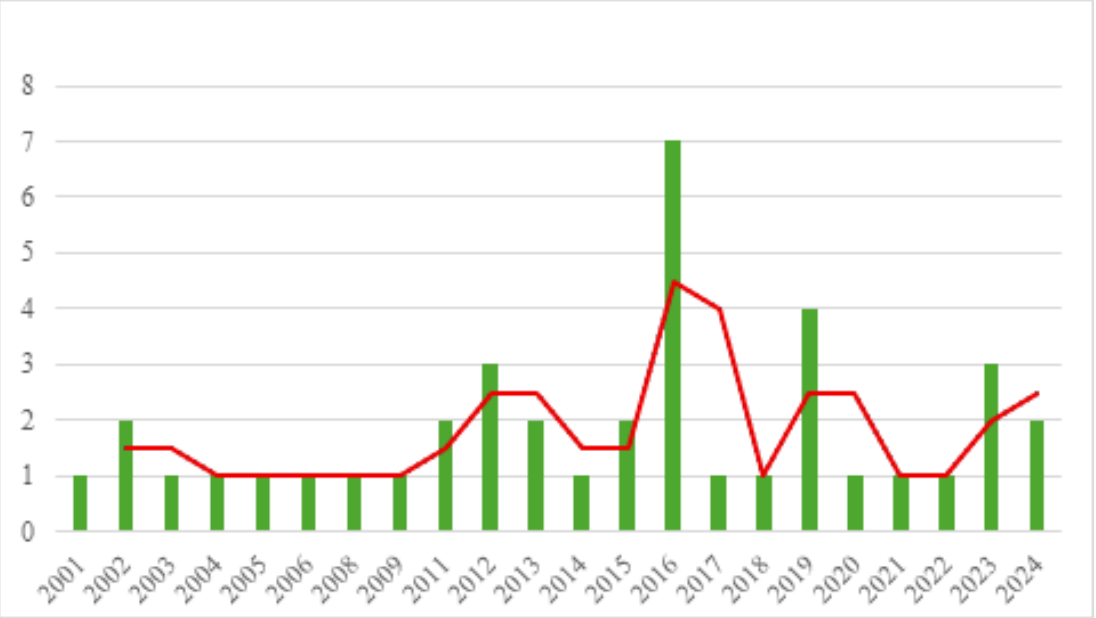


Fonte: Produção própria com base em NCPSSD (2025). Disponível em: https://ncpssd.cn/.

Em termos de temporalidade, não se identificou um crescimento crescente, mas sim picos de publicações, com uma média 1,8 publicações por ano, as oscilações de publicações mostram picos de grande volume que logo são acompanhados por períodos com apenas uma

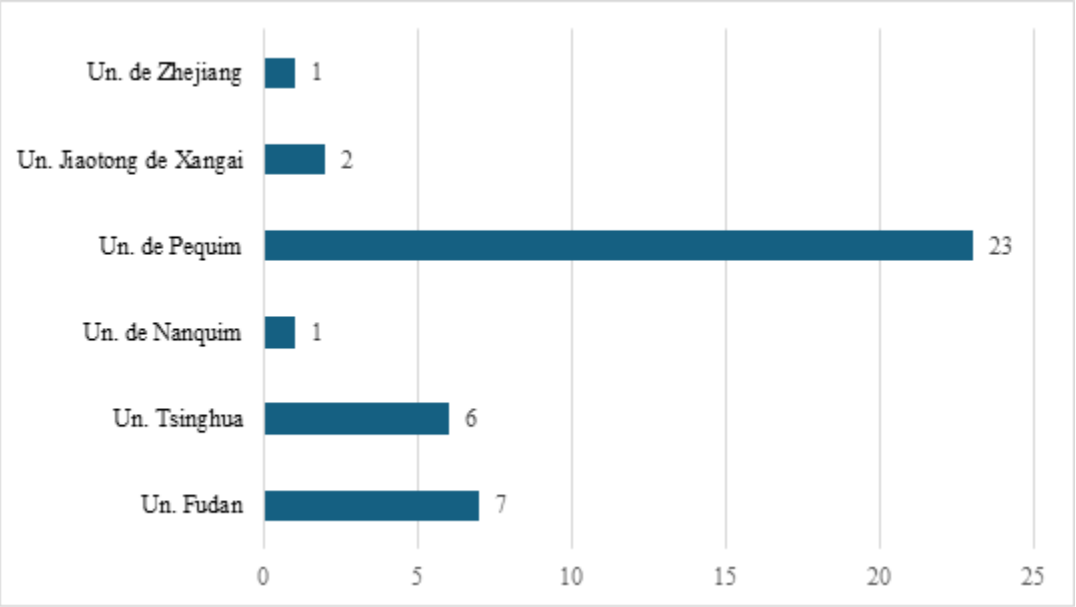
publicação. Mesmo assim é importante ressaltar que há uma constância de artigos ao longo do tempo, como é possível perceber no gráfico 14. O período de maior média de publicações é entre os anos de 2011 e 2016, sendo este último com o maior índice histórico, é coincidente com a discussão sobre as novas dinâmicas políticas dos países em desenvolvimento, em especial dos BRICS. É possível inferir que este aumento se deu pela maior relevância do Brasil no Sistema Internacional com a intensificação do papel da diplomacia brasileira no grupo. Este momento coincide com o Impeachment de Dilma Rousseff e o consequente afastamento do país do multilateralismo e dos projetos do grupo nos governos seguintes (Silva, 2023a).

Gráfico 13 - Produções por ano - Eixo Político



Fonte: Produção própria com base em NCPSSD (2025). Disponível em: https://ncpssd.cn/.

Gráfico 14 - Número de publicações por instituição - Eixo Político



Fonte: Produção própria com base em NCPSSD (2025). Disponível em: https://ncpssd.cn/.

4.3.3 Eixo Securitário

O eixo securitário foi o menos incidente entre os três, contando com um volume total de dez trabalhos. A grande maioria destes trabalhos são relacionados às políticas de segurança dos Estados Unidos para a América Latina, nestes casos o Brasil é percebido como um ator regional relevante para a segurança da região, mas que não apresenta uma força militar relevante para influenciar as ações militares dos EUA na Região (Cao; Yang, 2022). A América Latina também é utilizada como comparação entre as dinâmicas de segurança no Mar do Sul da China e na Península Coreana. Os comparativos entre a política brasileira, em um artigo em específico apontam o papel de pólos regionais como base de operações para as Forças Armadas Estadunidenses, em uma comparação da Base de Okinawa, no Japão, as bases na Coréia do Sul e as negociações das Forças Armadas dos Eua com o Exército Brasileiro na Base da Alcântara, em um possível teatro de operações no mar do Caribe.

Outro ponto importante na análise de operações militares incide na dinâmica entre tópicos sensíveis para as políticas securitárias, com é o caso do Tratado de Não proliferação Nuclear (TNP), Lei geral de soberania do Mar e o desenvolvimento de tecnologias militares, como sistemas de mísseis e de operações via Internet. O padrão destes trabalhos consiste na percepção do Brasil como um ator que não é capaz de moldar o cenário securitário, mas que apresenta um peso político nas decisões multilaterais em temas de segurança e defesa. O papel do país em realizar pressões em países, como é o caso do TNP e do desenvolvimento de

mísseis, é um modelo coerente com as percepções do ocidente sobre as doutrinas de segurança brasileira (Zhou, Li, 2006).

O grau de engajamento da política brasileira se baseia em especial em decisões unilaterais do país, com o intuito de suprir demandas próprias, o país utiliza de configurações pacíficas para desenvolver tecnologias próprias, estes programas não necessariamente são cumpridos ou livres de críticas pela comunidade internacional, em especial pelos Estados Unidos. O desenvolvimento nuclear brasileiro e o programa de mísseis encabeçado pelas forças armadas são pontos destacados pelos pesquisadores chineses nas quais o Brasil sofreu sanções ou críticas de seus vizinhos e parceiros, estas desaprovações não escalaram para conflitos abertos, mas impuseram restrições ao Brasil, sendo necessária a reformulação dos objetivos iniciais.

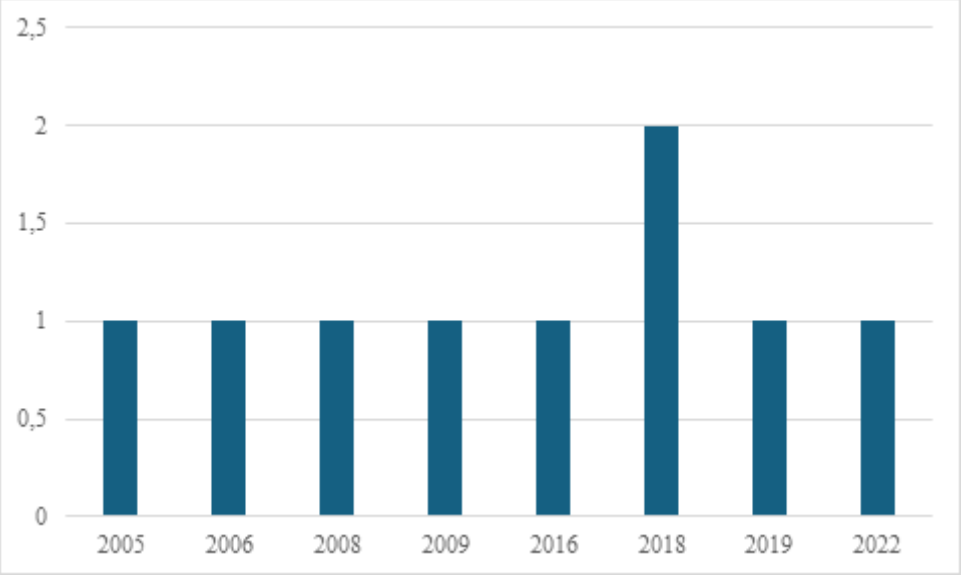
Em uma análise dos dados coletados, a temporalidade dos trabalhos mostrou-se homogênea, apresentando trabalhos constantemente entre o espaço temporal. Dado o baixo volume do eixo comparado com os demais, estes dados não apresentam uma progressão tão sólida ou evidente. Este padrão também se repete nas universidades, onde não há a prevalência de publicações. Estes resultados indicam uma semelhança entre os estudos chineses e os estudos ocidentais, na qual a temática de estratégia e projeção de poder brasileira não é um tema amplamente discutido, além disso, a percepção do engajamento nacional é diretamente ligada às mudanças de conjunturas internacionais, no âmbito de grandes potências militares ou de novas decisões multilaterais. O Brasil, assim como grande parte da América latina é investigado como uma parte importante da política securitária dos Estados Unidos, mas que não possui relevância suficiente para atuar como um *policymaker*.

Em relação aos dados coletados, devido ao volume pequeno de trabalhos, o perfil volumétrico pode apresentar distorções, mas os dados que apresentam são igualmente importantes. Analisar os resultados como uma hipótese negativa aponta que de forma estatística que o tema securitário não é relacionado à política brasileira. Foram encontradas lacunas temporais significativas, há resultados positivos em oito dos vinte e quatro anos que compreendem o tempo amostral, dentre os positivos, há apenas um trabalho encontrado em cada ano, com exceção de 2018, com dois trabalhos. Entre as instituições, foram encontrados periódicos de duas universidades, a Universidade de Pequim e a Universidade Tsinghua, com seis e três trabalhos encontrados, respectivamente. Dentre os periódicos, o *The journal of International studies* foi responsável pelo maior volume de publicações, estes resultados podem indicar um tema não relevante para os pesquisadores chineses, pois além de não

representar um volume significativo, sendo pelo menos quatro vezes menor que os demais, suas publicações são concentradas em quatro periódicos, em um universo de treze revistas.

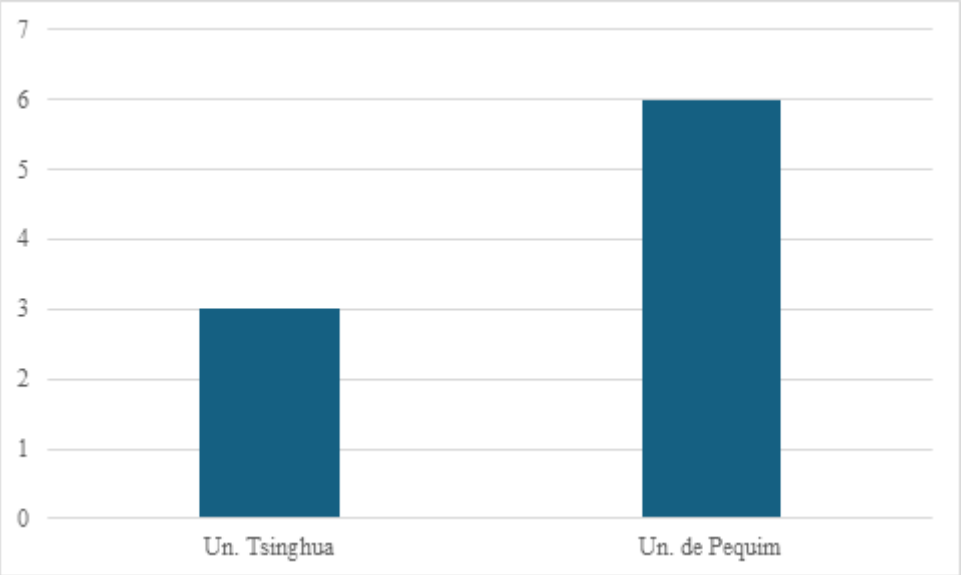
Estes indicativos apontam um alinhamento dentro das percepções ocidentais da política externa brasileira como um ator cujas capacidades nacionais não se encontram no uso extensivo de suas forças armadas, corroborando com a imagem de país pacífico no Sistema Internacional. Os resultados esparsos e com pouco volume anual não indicam também que há períodos em voga sobre o assunto, mas que estes dados encontrados podem ser considerados como achados residuais.

Gráfico 15 - Produções por ano – Eixo Securitário



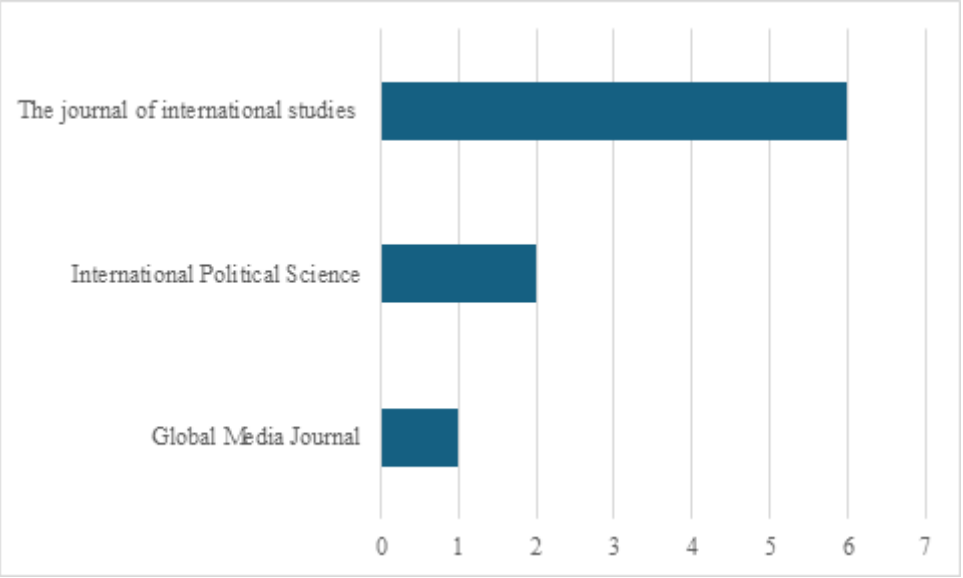
Fonte: Produção própria com base em NCPSSD (2025). Disponível em: https://ncpssd.cn/.

Gráfico 16 - Número de publicações por instituição - Eixo Securitário



Fonte: Produção própria com base em NCPSSD (2025). Disponível em: https://ncpssd.cn/.

Gráfico 17 - Número de publicações por periódico - Eixo Securitário



Fonte: Produção própria com base em NCPSSD (2025). Disponível em: https://ncpssd.cn/.

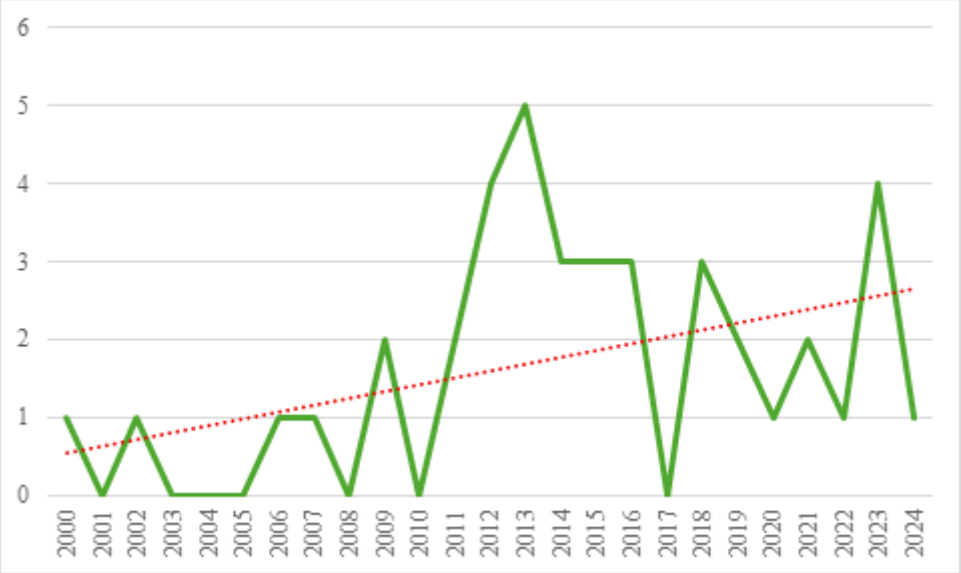
4.4 PERFIL DE ENGAJAMENTO

Nesta seção, serão apresentados os resultados encontrados dos diferentes níveis de engajamento da política brasileira.

4.4.1 Eixo Multilateral

O engajamento multilateral da política brasileira é o mais denso em termos de volume de produção, este resultado tem como uma de suas causas o maior engajamento do Brasil nos blocos e órgãos internacionais, através de políticas de expansão de suas atividades diplomáticas. Ao traçar uma linha de temporalidade e do volume de menções multilaterais, é possível estabelecer uma correlação entre os períodos de maior proximidade multilateral do país com o aumento de produções sobre o Brasil neste eixo.

Gráfico 18 - Distribuição de volume ao longo do tempo – Eixo Multilateral

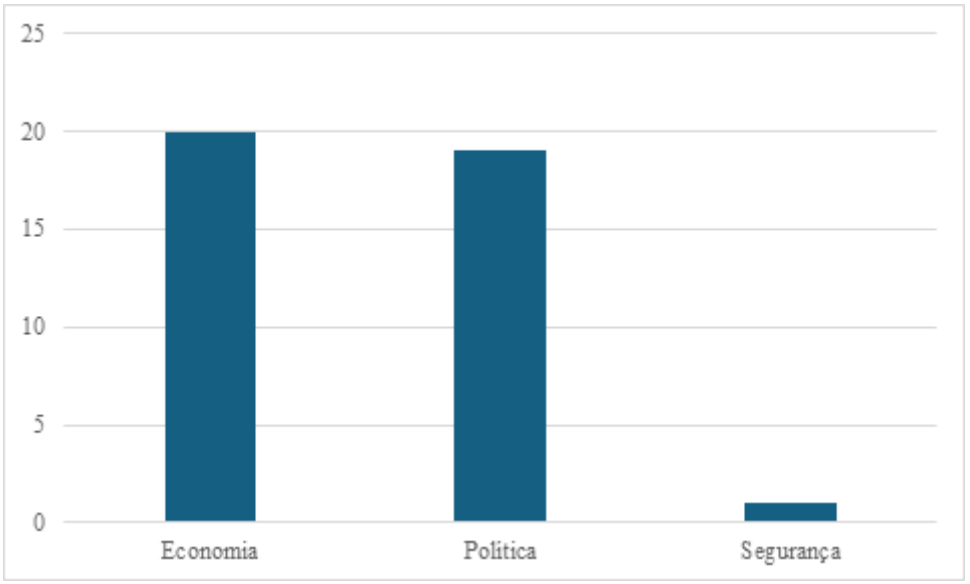


Fonte: Produção própria com base em NCPSSD (2025). Disponível em: https://ncpssd.cn/.

Em termos de volume total, em comparação com os demais eixos, é possível encontrar um valor correspondente a 38 artigos s. Estes indicativos são suficientemente fortes para apontar que a preferência de análise da academia chinesa pelo viés multilateral se dá através do projeto de expansão brasileiro, ampliando o interesse acadêmico em compreender o Brasil. A alavancagem brasileira, no período de 2011 a 2016 apresenta um papel importante da figura do BRICS no destaque da política externa, ao compararmos menções do bloco entre

os resultados multilaterais, encontramos 15 menções, equivalente a 40% do total, indicando o papel positivo no destaque nacional.

Gráfico 19 - Distribuição temática no eixo Multilateral

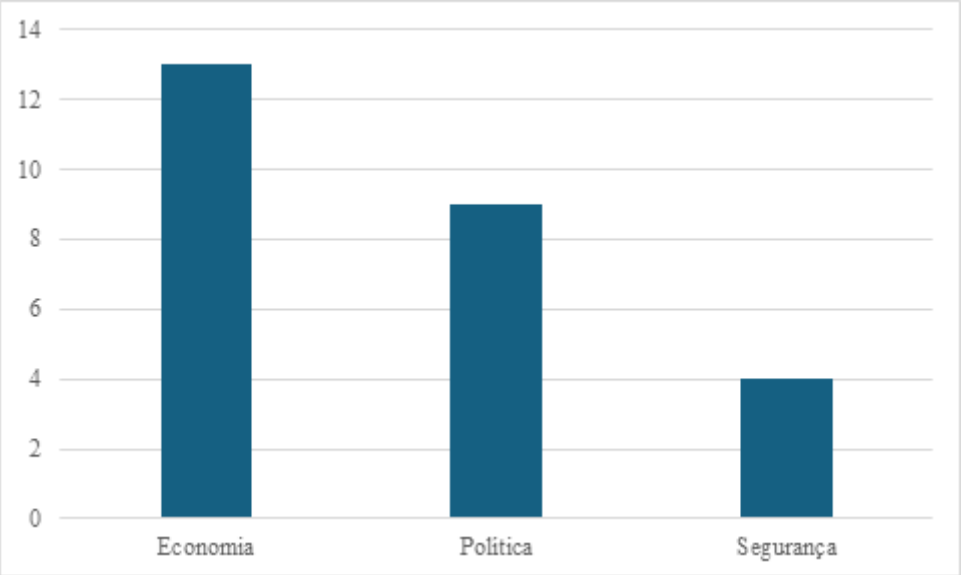


Fonte: Produção própria com base em NCPSSD (2025). Disponível em: https://ncpssd.cn/.

4.4.2 Eixo Bilateral

O eixo bilateral se mostrou o menor volume de artigos, com 26 trabalhos o eixo apresenta uma diferença clara em volume quando comparado com as restantes. Este resultado é esperado, visto que, pela análise de produções da academia chinesa há uma preferência por comparativos de amplo escopo de atores. Em uma divisão por área temática, há uma presença maior de trabalhos de economia, seguidos de política e segurança.

Gráfico 20 - Distribuição temática no eixo Bilateral



Fonte: Produção própria com base em NCPSSD (2025). Disponível em: https://ncpssd.cn/.

Este eixo abrange majoritariamente dois grupos de trabalhos: a relação do Brasil com a China e a relação com os Estados Unidos. As relações bilaterais com a China se apresentam em um aspecto predominantemente econômico, focando especialmente na capacidade da economia brasileira em fomentar programas econômicos chineses. O aumento do fluxo comercial bilateral é um ponto de reflexão importante para os acadêmicos, ao identificar as vantagens e desvantagens do Brasil como um parceiro econômico. Este esforço da academia é passível de comparações com os debates da academia brasileira, identificando os mesmos critérios em manter relações com a China, mantidas as devidas proporções de relevância de mercado.

As relações bilaterais com os Estados Unidos são mais próximas nos eixos políticos e securitários, por se atentarem a estudar com maior profundidade os Estados Unidos e sua zona de influência, em especial nos países das Américas. A academia chinesa tem grande interesse nas doutrinas para as Américas e Ásia. Na parte securitária, o Brasil é um ator secundário e suscetível às diferentes doutrinas das Forças Armadas americanas. Os pesquisadores chineses identificam, semelhantemente aos pesquisadores brasileiros, uma limitação de ação das Forças armadas brasileiras em relação ao desenvolvimento autônomo de capacidades de defesa, aprimorar as capacidades militares sem comprometer a estabilidade do cone sul ou sofrer retaliações do Pentágono (Cao; Yang, 2022).

No âmbito político, o Brasil e sua relação com os Estados Unidos foi um tema recorrente da academia chinesa. Os estudos da zona de influência dos Estados Unidos no continente americano demonstram forte capacidade de reverberação na política interna brasileira. Estes trabalhos reúnem análises sobre a capacidade de influência das eleições, em especial na eleição de Jair Bolsonaro em 2018, na qual, em semelhança com pesquisadores ocidentais, identificam um movimento de espelhamento da campanha e postura política de Donald Trump.

4.4.3 Eixo Unilateral

O engajamento unilateral brasileiro no sistema Internacional é analisado através de estudos comparativos das políticas brasileiras e movimentos da conjuntura internacional. Este tipo de análise encaixa o Brasil como um ator independente, que utiliza de políticas internas ou de sua posição política para atingir seus objetivos. Um tipo comum de análises, dentro do perfil econômico, são os comparativos de políticas de desenvolvimento social, na qual as políticas de combate à pobreza são instrumentos que promovem mudanças no crescimento econômico brasileiro. Por mais que os estudos não tenham o Brasil como objeto central da análise, as ações realizadas reverberam em políticas de diferentes países em situações semelhantes, como é o caso da Índia, África do Sul e da própria China.

Outro ponto relevante encontrado neste formato de engajamento é o comparativo histórico, estas análises colocam uma gama de países com desenvolvimentos históricos semelhantes. Estas análises compreendem estudos sobre colonialismo, como no caso de estudos da comparação de inserção internacional de países de histórico colonial português, espanhol e inglês nas Américas e na Ásia. Há também a presença de países de histórico econômico extrativista ou agrário, como é o caso de comparações entre a produção de carne bovina entre o Brasil e a Índia. Este tipo de análise é encontrado em artigos de grandes comparações relacionados a blocos econômicos, regiões ou etapas de desenvolvimento. Geralmente comparativos realizados entre os países dos BRICS, as regiões tendenciavam entre países da Ásia e da América Latina, e pelas linhas econômicas, encontrou-se diversos estudos relacionados aos países emergentes.

É importante destacar também o modelo de construção do objeto nestas análises, em grande parte destes trabalhos, por se tratar de análises que surgem como resultados ações do governo, em grande parte de sua agenda de política interna, estas análises tendem a ser podem ser consideradas fracas, no que tange às produções de política externa. Entretanto, há um

grande interesse da academia chinesa em utilizar os resultados observados como uma forma de medição das políticas chinesas. Como uma grande parte dos artigos encontrados não tem o Brasil como objeto central da análise, é coerente o resultado do Brasil como um ponto de ancoragem do desempenho chinês.

A abordagem unilateral também compreende a análise dos atores parceiros do Brasil sobre seus próprios projetos. Estes trabalhos não se encaixam na abordagem bilateral pois o Brasil engaja de forma independente e ativa, tendo os demais atores o papel passivo na análise. Estes trabalhos geralmente são abordados como a reação de determinados atores à certo projeto nacional. No eixo securitário, é apontada a discussão sobre o Programa Brasileiro de Mísseis, o desenvolvimento do projeto, encabeçado pelas Forças Armadas, compeliu ações de outros atores, como é o caso dos países vizinhos, a pressionar o governo Brasileiro, com receio de tensões relativas ao teatro de operações no Cone Sul, outro ator mobilizado foram os Estados Unidos, na qual o receio em permitir o desenvolvimento de sistemas de mísseis na Base de Alcântara poderia dificultar sua doutrina de segurança para a América Latina. Ambas as ações causaram mudanças que, futuramente, reduziram o escopo e a velocidade do desenvolvimento dos armamentos.

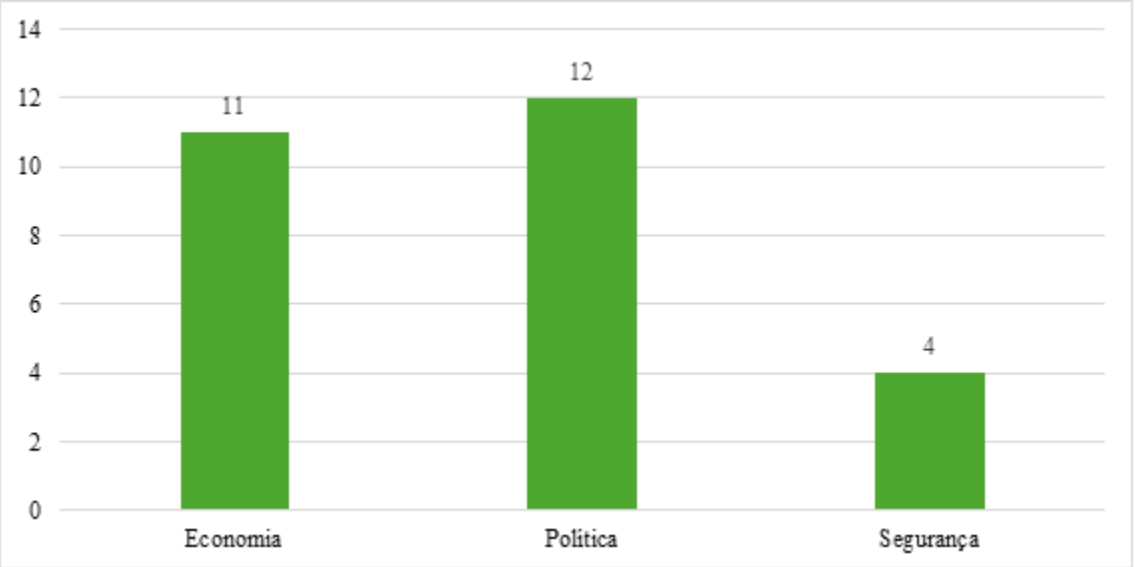
É interessante destacar que o trabalho com o maior número de menções é do campo unilateral. Ele serve como *benchmark* para os demais artigos sobre unilateralidade, ao abordar uma atuação brasileira, que, embora controversa, apresenta uma ação brasileira independente e suas consequências frente à conjuntura internacional. Os demais trabalhos, mesmo que não tenham o Brasil com um objeto central de análise, buscam da mesma maneira, medir os impactos destas ações na dinâmica interna nacional e de que forma reverberam nos demais agentes (Mu, Jiang, 2019).

Por último, a linha econômica abrange resultados de projetos de desenvolvimento nacional, o Brasil não é o objeto central em todas as análises, entretanto é utilizado de comparativo entre programas semelhantes, em especial por projetos de desenvolvimento e políticas internas. Os mais mencionados são os programas de aposentadoria, na qual os pesquisadores comparam as projeções brasileiras e indianas com a chinesa e estabelecem semelhanças entre os três países. Outro ponto destacado pela academia chinesa nos projetos de desenvolvimento são as projeções de modernização industrial e agrária brasileira. Para os pesquisadores, o aumento das capacidades produtivas brasileiras possibilita ao país uma maior autonomia no direcionamento de suas políticas econômicas, entretanto, aponta-se que o país

apresenta dificuldades em manter os níveis de crescimento e sua fragilidade política devido a interferências externas.

Dentro dos resultados encontrados, o maior número de trabalhos é do eixo de Política, seguido de Economia e Segurança, estes resultados se encontram dentro do esperado por ter se identificado um grande volume de trabalhos de comparativos de viés quantitativo. Pela preferência por trabalhos com uma ampla gama de atores, é esperado que os valores encontrados sejam significativos, corroborado ainda pelo fato de o Brasil não ser enquadrado como objeto central na maioria dos trabalhos, assumindo um papel de pivô em artigos de medição de impacto e de análise historiográfica.

Gráfico 21- Distribuição temática no eixo Unilateral



Fonte: Produção própria com base em NCPSSD (2025). Disponível em: https://ncpssd.cn/.

Dessa forma, através da varredura das produções chinesas é possível elaborar um panorama do Brasil e sua política externa através dos olhos de nosso principal parceiro comercial. Por mais que entender os movimentos chineses no Sistema Internacional seja uma prioridade para nossa comunidade acadêmica, o mesmo não é percebido na academia asiática. Mesmo assim, não quer dizer que o Brasil seja um parceiro distante, ainda há um forte contato entre os trabalhos analisados, em grande parte pelos órgãos internacionais em que ambos são atores participativos. O eixo temático que mais destaca o nosso país é o Econômico, e nosso engajamento é destacado pelo eixo Multilateral. Para os Chineses, nossa capacidade política em moldar decisões nos órgãos internacionais é um recurso importante e que facilita o contato

bilateral. Nosso papel na dinâmica econômica chinesa é relevante para os pesquisadores ao servir de base para uma série de programas de desenvolvimento, especialmente no âmbito da segurança alimentar e do fornecimento de minérios. Este projeto busca estreitar laços ao romper barreiras linguísticas e de acesso à informação, aproximando as duas comunidades e construindo um olhar externo de nossa política externa, rompendo com desinformações e conceitos errôneos sobre as perspectivas chinesas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo de sua história moderna chinesa, possivelmente, o projeto de Estado mais recorrente seja das ligações entre seus governantes e suas instituições de ensino. Desde a fundação de sua república, teve-se o entendimento que é possível ter líderes mais qualificados quando há incentivo e projeto de desenvolvimento de novos quadros políticos. A fundação republicana chinesa passou a entender o Ocidente de forma diferente do Império, após os intensos conflitos e guerras civis que marcaram o último século da dinastia Qing, o ocidente era visto como uma potência capaz de fragmentar a ordem chinesa.. Dessa forma, era necessário aprender com os grandes centros ocidentais e integrar-se às dinâmicas do Sistema Internacional do século XX.

Após a revolução de 1949 e a consolidação da República Popular da China, o processo de modernização nacional, impulsionado pelo desenvolvimento industrial, exigia a formação de mão-de-obra qualificada. Assim, o avanço de programas de alfabetização e pesados investimentos em infraestrutura aumentaram significativamente o número de instituições e do corpo docente. Mesmo com mudanças de governo e estratégias de reforma, o PCCh manteve um ritmo de constante crescimento na modernização de seu ensino superior. A Revolução Cultural e os atritos sociais na década de 1970 remodelaram o papel das instituições de ensino na sociedade e da função dos professores, mas mantiveram o funcionamento dos programas de fomento à educação.

No governo Jiang Zemin, o Projeto 211, que promoveu o crescimento dos padrões de pesquisa, ampliando orçamento e atraindo novos estudantes, atingiu a maturidade. Com esta expansão qualitativa do ensino superior, foi possível conceber um núcleo de elite acadêmica através da criação de grupos de universidades que concentram verbas, centros de pesquisa altamente capacitados e pesquisadores de alto nível de integração internacional. A produção dessas universidades está diretamente ligada com os novos objetivos de desenvolvimento da China, buscando se inserir nas cadeias globais de valor como um *player* competitivo e participativo. Ao mesmo tempo, a inserção também se concretizava no campo científico, a colocação das universidades chinesas nos mais altos rankings de qualidade de ensino resultaram na criação da C9 League, representando instituições com alto grau de investimento e inserção em comunidades científicas internacionais.

Através dos programas de modernização e a busca por novos parceiros, houve uma grande aproximação entre o Brasil e a China. A conjuntura de Crise econômica internacional de 2008 intensificou o processo de integração bilateral, ao mesmo tempo que o Brasil

mantinha um fluxo comercial favorável com o Boom das Commodities, a China foi capaz de sustentar seus projetos de desenvolvimento recebendo grande parte das exportações brasileiras. Ao longo da primeira década dos anos 2000, estas parcerias foram muito importantes para o programa de novas frentes diplomáticas de ambos os países. O Brasil teve um maior leque de mercados, e a China um sólido fornecedor de recursos primários.

Com novos projetos em mente, a expansão diplomática do Brasil com novos atores para além dos países desenvolvidos deram os passos iniciais nos grupos que originaram os BRICS. Este bloco atuaria como grande campo de contato entre os ditos países emergentes, fomentando parcerias e acordos com maior flexibilidade que os órgãos internacionais convencionais, esta qualidade atraiu uma série de novos parceiros e solidificou o BRICS com uma organização capaz de influenciar novas formas de cooperação.

É com este pano de fundo que este trabalho se insere, buscar construir o perfil da academia chinesa através das lentes brasileiras representa uma forma de aproximar as duas comunidades. Como metodologia, a análise bibliométrica e a revisão de literatura permite inspecionar grandes volumes de material, construindo uma representação estatística das produções chinesas. O método *PRISMA* é muito importante neste processo por sistematizar o processo de separação do material, possibilitando filtragens e classificações mais precisas. Assim, em um universo de cerca de 19 mil trabalhos, reduziu-se em uma primeira clivagem para cerca de 800 trabalhos, em seguida resultando em um total de 98 trabalhos pertinentes. Nesta etapa já é possível identificar algumas características mais parecidas sobre as produções.

Em relação aos dados qualitativos, o perfil acadêmico chinês apresenta uma concentração de análises econômicas, este indicativo está de acordo com o esperado e apresenta uma conclusão lógica, visto que o principal contato de aproximação entre os dois países, em seu âmbito histórico, se deu no contexto de parcerias econômicas. Em segundo lugar, por mais que os chineses sejam relevantes como objeto de estudos para os pesquisadores brasileiros, o mesmo não se repete quando testada a hipótese reversa. Nosso país possui um peso político, mas não apresenta uma presença significativa para os pesquisadores chineses. Entre o perfil de engajamento do Brasil no Sistema Internacional, encontrou-se uma primazia do Multilateralismo, neste tema, o BRICS apresenta um peso significativo como contribuinte, servindo de ponto de contato em quase metade dos resultados encontrados neste eixo de engajamento. É interessante destacar também os elos menos

relevantes da política externa brasileira, o primeiro é o baixo número de trabalhos do eixo securitário, se comparados com os outros dois.

Dessa forma, em um aspecto geral, ainda que presente na realidade chinesa e sendo considerado um parceiro relevante, o Brasil não aparece como um ator influente nas dinâmicas políticas e estratégicas chinesas. Quando comparado a outros países, além dos Estados Unidos, os acadêmicos chineses dão enfoque em seus vizinhos próximos, em especial na Rússia e na Índia. O Brasil é mencionado de forma mais pragmática e pontual, discutindo pontos como nossa relevância para o mercado chinês e um possível pivô para a América Latina. Este tipo de resultado faz sentido ao levar em consideração que a intensificação das relações entre Brasil e China é mais recente que a de seus vizinhos, além do afastamento geográfico entre os dois atores.

Mesmo assim, é possível identificar semelhanças entre as academias chinesa e brasileira, em diversas ocasiões o enquadramento do Brasil é convergente em ambas. Reconhece-se o Brasil como um país emergente e suscetível aos choques externos, com ênfase nas dinâmicas do cone sul e com os EUA. Em termos de divergências, para os pesquisadores, não há um consenso sobre os benefícios das parcerias políticas e econômicas com o Brasil, principalmente se comparados com seus vizinhos asiáticos. Por último, o material levantado representa um esforço em ligar a ponte entre duas academias com construções epistemológicas distintas. É interessante perceber que as mudanças das políticas brasileiras reverberam na academia, em especial o BRICS, como uma grande alavanca para a relevância internacional brasileira, quando analisado através da temporalidade de incidências.

Este estudo visa superar as barreiras linguísticas e de acesso à informação que dificultam o diálogo entre a comunidade acadêmica chinesa, promovendo a aproximação de duas comunidades geograficamente e culturalmente distantes. A realização deste projeto representa uma contribuição significativa para a comunidade brasileira, especialmente em uma temática frequentemente marcada por equívocos conceituais e desconhecimento. Ademais, o projeto tem como objetivo fomentar o debate acerca do papel do Brasil no cenário internacional, possibilitando a realização de comparativos com outros bancos de dados e a integração de novos pesquisadores e pesquisadoras. Dessa forma, busca-se enriquecer o conhecimento sobre o estado da arte das produções acadêmicas chinesas relativas ao Brasil, fortalecendo e ampliando a comunidade acadêmica nacional.

REFERÊNCIAS

ABI-SAD, Sergio Caldas Mercador, **A Potência do Dragão: A estratégia diplomática da China**. Brasília: Editora UnB, 1996.

AGÊNCIA BRASILEIRA DE PROMOÇÃO DE EXPORTAÇÕES E INVESTIMENTOS (APEXBRASIL). **Perfil de comércio e investimentos: BRICS 2025**. Brasília, DF: ApexBrasil, 2025. Disponível em: https://apexbrasil.com.br/content/dam/apexbrasil/arquivos/intelig%C3%AAncia/estudos-e-publica%C3%A7%C3%B5es/perfil-pa%C3%ADs/2025/Perfil%20de%20Com%C3%A9rcio%20e%20Investimentos%20BRICS%202025.pdfAcesso em: 24 fev. 2026.

ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, v. 12, n. 1, p.11-32, 2006.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BASTOS DA SILVA, Flávio. O estudo das Relações Internacionais na China: o projeto de uma «Escola Chinesa das Relações Internacionais». **Relações Internacionais**, [*s. l.*], n. 83, p. 89–105, 2024.

BECARD, Danielly Silva Ramos, O Brasil e a República Popular da China: política externa comparada e relações bilaterais (1974-2004). Brasília: FUNAG, 2008.

BRICS. **New Development Bank.:** BRICS Brasil, 2025. Disponível em: https://brics.br/en/about-the-brics/new-development-bank. Acesso em: 18 jan. 2026.

CABRAL, Severino. O Diálogo Brasil-China: Perspectivas para o Século XXI. *In:* BELLUCCI, **Abrindo os Olhos Para a China**. Editora Universitária Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2004.

CAO, Wei; YANG, Yuan. An Analysis of U.S. Allies' Relations with China and the United States using QCA. **International Political Science**, v. 10, n. 2, p. 180–189, 2022. DOI: 10.16513/j.cnki.qjip.2022.0015.

CERVO, Amado Luiz; LESSA, Antônio Carlos. O declínio: inserção internacional do Brasil (2011-2014). **Revista Brasileira de Política Internacional**, v. 57, p. 133–151, 2014.

COSTA, Celiane Ferreira da. Análise das relações sino-brasileiras a partir da prisão de nove chineses no início do governo militar (1964). **Idéias**, v. 9, n. 2, p. 7–30, 14 dez. 2018.

FANG, Shu et al. Empirical research of advantage disciplines of C9 League. Chinese Journal of Library and Information Science, v. 6, n. 4, p. 79–96, 2013. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/327418046_Empirical_research_of_advantage_disciplines_of_C9_League. Acesso em 09 mar.. 2026.

FENG, Youlan. **A Short History of Chinese Philosophy**. Beijing: Foreign Language Teaching and Research Press, 2015.

FIGUEIREDO FILHO, Dalson Britto. **Métodos Quantitativos em Ciência Política**. Curitiba: Intersaberes, 2019. 320 p.

FIGUEIREDO, Marianne Novaes Falleiro Chaves De. **Os Caminhos Da Reforma Chinesa: De Mao Zedong A Deng Xiaoping**. 2003. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Estácio De Sá. Rio de Janeiro, 2003.

FRANKOPAN, Peter. **O Coração Do Mundo: Uma Nova História Universal A Partir Da Rota Da Seda: O Encontro Do Oriente Com O Ocidente**. São Paulo: Ed. Crítica, 2019.

GUIMARÃES, Feliciano de Sá. Conter e engajar: como o Brasil deve lidar com Trump 2.0. CEBRI: **Brazilian Journal of International Affairs**, n. 14, p. 16–33, 17 set. 2025.

HIRATUKA, Célio; SARTI, Fernando. Relações Econômicas Entre Brasil E China: Análise Dos Fluxos De Comércio E Investimento Direto Estrangeiro. **Revista Tempo do Mundo**, v. 2, n. 1, p. 83–98, 2016.

HUANG, Meibo; ZHU, Dandan; WU, Yijun. “后2015发展议程”与中国的应对 [A agenda de desenvolvimento pós-2015 e a resposta da China]. 国际政治研究 **[International Politics Studies]**, p. 91–112, 2015.

HWANG, Yih-Jye. The births of International Studies in China. **Review of International Studies**, v. 47, n. 5, p. 580–600, doi:10.1017/S0260210520000340, 2021.

JIANG, Leiwen. 社会化的图象与图象化的社会——遥感科学与人口科学研究的结合 [Making the connections between population sciences and remote science]. 市场与人口分析 **[Market and Demographic Analysis]**, v. 8, n. 2, p. 42–49, Mar. 2002.

KANG, Xin. O Poder Credor Da China E As Relações Comerciais Entre Os EUA E A China. **Fudan Journal (Social Sciences).** v.4 n, 4, 2019.

LI, Wanbo. Study abroad waves and China's development. 2015**. Dissertação (Master of Arts in Global Studies) – Graduate School of Arts and Sciences**, Brandeis University, Waltham, Massachusetts, 2015.

LI, Yuying. “竞争中立”规制水平的国际比较研究 [Estudo comparativo internacional sobre o Nível regulatório da “neutralidade competitiva”]. 复旦学报（社会科学版） **[Fudan Journal (Social Sciences)],** n. 2, 2019.

LIU, Xu; ZHAO, Xiantong; STARKEY, Hugh. Ideological and political education in Chinese Universities: structures and practices. **Asia Pacific Journal of Education**, v. 43, p. 1–13, 2021.

COOPER, Andrew F.; FAROOQ, Asif B. Testando a cultura de clube dos BRICS: a evolução de um novo banco de desenvolvimento. **Contexto Internacional**, v. 37, n. 1, p. 13–56, 2015.

MEDEIROS, José Mauro Gouveia de; VITORIANO, Maria Albeti Vieira. A evolução da bibliometria e sua interdisciplinaridade na produção científica brasileira. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação** v. 13, n. 3, p. 491–503, 2015.

MENDONÇA, Bruno Macêdo. **A transição de Deng Xiaoping e a China contemporânea: continuidade e aprofundamento das reformas na era globalizada**. 2009. Especialização em Relações Internacionais - Universidade de Brasília, 2009. Disponível em: https://bdm.unb.br/handle/10483/1142. Acesso em: 13 jan. 2023.

MENEZES, Roberto Gourlart de; BUENO, Vitor dos Santos; BEZERRA, Juscelino Eudâmidas. Lula 3 e o Revigoramento da Parceria Estratégica com a China. Revista Espaço e Geografia, v. 28, p. 129–153, 3 ago. 2025.

MORRONE, Giuseppe Pitana. Revisão de literatura da produção acadêmica brasileira sobre a inserção internacional da China (2000-2022). 2023. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Bacharelado em Relações Internacionais) – Faculdade de Ciências Econômicas, UFRGS, Porto Alegre, 2023.

MOURA, Diogo Vilela G. **Brasil e a República Popular da China no século XXI: inserção internacional e relações bilaterais em perspectiva comparada**. 2012 Dissertação de mestrado. UFPE. Recife, 2012. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/10389. Acesso em: 16 jan. 2023.

NARANJO-NAVAS, Bryan J.; NARANJO-NAVAS, Christian P. China y sus intereses en américa latina. **KAIRÓS, revista de ciencias económicas, jurídicas y administrativas**, v. 3, n. 5, p. 62–75, 2020.

NCPSSD - National Center for Philosophy and Social Sciences Documentation [国家哲学社会科学文献中心], Beijing, 2025. Disponível em:https://ncpssd.cn/. Acesso em: 9 mar. 2026.

NO PARTY FOR CAO DONG. 山海 (Wayfarer). In: NO PARTY FOR CAO DONG. 醜奴兒 (The Servile). Taipei: 石皮有限公司 (Shi-Pi Co., Ltd.), 2016. 1 faixa sonora (4 min 11 s), faixa 10.

PAGE, Matthew J. *et al*.**The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews**. BMJ, v. 372, n. 71, 2021. DOI: [https://doi.org/10.1136/bmj.n71].

ROBREDO, J.; CUNHA, M. B. DA. Aplicação de técnicas infométricas para identificar a abrangência do léxico básico que caracteriza os processos de indexação e recuperação da informação. **Ciência da Informação**, v. 27, n. 1, p. 11–27, 1998.

RODRIGUES, C.; GODOY VIERA, A. F. Estudos bibliométricos sobre a produção científica da temática Tecnologias de Informação e Comunicação em bibliotecas. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 7, n. 1, p. 167, 5 abr. 2016.

SHAMBAUGH, David. **China goes global: the partial power**. New York: Oxford University Press, 2013.

SHU, Fei; SUGIMOTO, Cassidy R.; LARIVIÈRE, Vincent. The institutionalized stratification of the Chinese higher education system. **Quantitative Science Studies**, v. 2, n. 1, p. 327–334, 2021.

SILVA, André Luiz Reis da. De Dilma a Bolsonaro: as transformações matriciais na política externa brasileira. **Interacción Sino-Iberoamericana / Sino-Iberoamerican Interaction**, v. 2, n. 1, p. 1–26, 2022.

SILVA, André Luiz Reis da. **Política Externa Brasileira: qual é o lugar do Brasil no Mundo?** São Paulo: Editora de Cultura, 2023a

SILVA, André Luiz Reis da. **Repensando a política externa brasileira: novas abordagens e interpretações**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2023b. v. 1. 463 p.

URBIZAGASTEGUI, Ruben. La Bibliometría, Informetría, Cienciometría y otras "Metrías" en el Brasil. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 21, n. 47, p. 51–66, 2016.

VIEIRA, Leide Jane Cruz; SILVA, Ilaydiany Cristina Oliveira Da. A produção científica sobre os estudos bibliométricos no Brasil: uma análise a partir da Brapci. **Em Questão**, v. 29, p. e-128160, 2023.

WANG, Fang. Comparison between Urbanization in China and Urbanization in Other Developing Countries. **Population** & **Development** [人口与发展] v, 27. n, 2 .2021.

WANG, Fang. 中国和其他发展中国家城市化的比较 [Comparison between Urbanization in China and Urbanization in Other Developing Countries]. 人口与发展 **[Population & Development]**, v. 27, n. 2, p. 29–38, 2021.

WANG, Yanjie. 中国的海外农作物种植:规模与争论 [O cultivo Agrícola Chinês no exterior: escala e controvérsias]. 国际政治研究 **[International Politics Studies]**, n. 2, p. 10–38, 2010.

XIA, Jiechang; NI, Hongfu. 中国经济增长的主导产业:服务业还是工业? [O setor líder do crescimento econômico da China: serviços ou indústria?]. 南京大学学报(哲学·人文科学·社会科学版) **[Journal of Nanjing University (Philosophy, Humanities and Social Sciences)],** n. 3, p. 1–12, 2016.

YE, Yu. 新开发银行的本土化战略及其创新意义——基于与亚投行的比较视角 [A estratégia de localização do Novo Banco de Desenvolvimento e seu significado inovador: uma análise comparativa com o AIIB]. 国际政治研究 [International Politics Studies], n. 1, 2019.

ZHENG, Ruichen. **A Percepção Acadêmica Chinesa Sobre O Brasil E A Relação Bilateral: Um estudo de dez maiores periódicos chineses (2003-2012).** Dissertação (mestrado em Relações Internacionais). USP, São Paulo, 2012.

ZHOU, Baogen; LI, Bin**.** 规模经济与出口管制政策 [Economias de Escala e Política de Controle de Exportações]. 国际政治科学 **[Science of International Politics],** n. 4 (n. 8), p. 1–26, 2006.

ZUO, Xiaoyuan, "O Brasil e A China: A Fundação e o Aprofundamento da Parceria Estratégica" [中国与 巴西-战略伙伴关系的建立与深化], Estudos sobre América Latina, 2011, v. 33, n. 2.